

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

ATA Nº 010

PRESIDENTE – DEPUTADO GUILHERME MALUF

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Boa tarde a todos!

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, Deputado Guilherme Maluf, com o objetivo de debater a retomada das obras de construção do novo hospital Júlio Müller.

Convido para fazer parte da mesa os seguintes senhores: Vereador e Vice-Presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Cuiabá, Paulo Araújo; Prof. Dr. Evandro Aparecido Soares da Silva, Vice-Reitor da UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso, neste ato representando a Prof^a Dr^a Reitora Myrian Thereza de Moura Serra; Professor Hildevaldo Monteiro Fortes, Diretor Superintendente do Hospital Universitário Júlio Müller; a Prof^a Dr^a Bianca Borsatto Galera, Diretora do Curso de Medicina da UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso; Adelmo Daniel de Barros, Engenheiro e Presidente da Comissão de Obras do Hospital Júlio Müller, neste ato representando o Secretário de Estado Wilson Santos; Dr^a Eliana Maria Siqueira Carvalho, representante do Fórum Permanente em Defesa do SUS; Reginaldo Araújo, Presidente da Associação dos Docentes da UFMT Universidade Federal de Mato Grosso/ADUFMAT. (PALMAS)

Quero agradecer a presença da Secretária-Adjunta da SECID Juliana Fiusa Ferrari; do Carlos Eduardo Sousa Bomfim, Procurador do Estado e membro da Comissão de Obras do Hospital Júlio Müller; da Glória Maria Munhoz, Professora, neste ato representando o Deputado Federal Ságua Moraes; do Jonatas Rossato, advogado do Sindicato dos Médicos; da Francine Alves de Herreria e Souza, Chefe do gabinete do Procurador Substituto do Ministério Público de Contas; da Luzia Machado de Mello, Diretora do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em educação da UFMT; da Sanea Leite, Assessora Parlamentar da Casa Civil; do Reinaldo Motta, Coordenador do Fórum Permanente da Saúde de Mato Grosso; e dos acadêmicos da UFMT dos cursos de saúde coletiva, física, enfermagem e medicina.

Composta a mesa de honra, feitos os agradecimentos, convido a todos para que nos coloquemos de pé para cantar o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Quero agradecer novamente a presença de todos, sem distinção de gênero, e todas. Acho meio preconceituosa essa questão. Não somos todos iguais? Acho que só o todo atenderia.

A nossa ideia em promover esta Audiência Pública, e já a temos marcada há algum tempo, é exatamente retomar os debates sobre a questão dessa obra.

Talvez, Vereador Paulo Araújo, seja uma das grandes obras parada no nosso Estado, comparada apenas ao VLT, lógico, bem maior, mas financeiramente acho que a segunda maior obra parada no nosso Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Precisamos saber o destino dessa obra. O que nós poderemos fazer para que possamos retomar a obra? Vamos jogar uma bomba e implodir o prédio que está lá, que não é isso que nenhum de nós quer, ainda mais com o Estado precisando de leito hospitalar do jeito que está precisando, 250 leitos.

Além de ser um hospital de alta complexidade é um hospital que vai atender a universidade, sobretudo no quesito ensino, no quesito produção de ciência e nós não podemos deixar uma obra como essa parada, sendo degradada pelo tempo. Eu não estou vendo nenhuma previsão, nenhum tipo de encaminhamento para que possamos sair dessa obra parada.

Eu pedi para fazer um levantamento sobre o histórico da obra. A discussão sobre a obra começou em 2006, talvez se alguém queira me corrigir... A UFMT buscou uma área para ampliar este que é um dos principais hospitais do Estado pelo volume de consultas, cirurgias e tratamentos. Orçada em mais de 150 milhões, a obra fica no quilômetro 16 da Rodovia Palmiro Paes de Barros, que liga a Capital a Santo Antônio de Leverger.

A construção do novo Hospital Júlio Müller é objeto do convênio nº 048/2011 - nós estamos falando de 2011, sete anos, firmado entre a UFMT e a Secretaria de Cidades.

O convênio sofreu sucessivas prorrogações e expira em 2019, havendo, portanto, alto risco de não conclusão da obra, com perda dos investimentos já realizados. Os trabalhos começaram em dezembro de 2012, no Governo anterior. Por causa de uma série de problemas nos editais de licitação, nos projetos e na execução dos serviços, as obras estão paralisadas desde setembro de 2014.

O consórcio construtor (Consórcio Normandia – Phoenix e Edeme), com sede na região Sul do País, não conseguiu concluir os trabalhos e executou apenas 9% do projeto. No dia 08 de novembro de 2016, foi realizada uma Audiência Pública pela Secretaria de Estado das Cidades-SECID, em parceria com a UFMT, na qual se começou a discutir a realização de uma nova licitação para finalizar a construção.

Em fevereiro deste ano, o Ministério Público Federal recomendou que o Estado de Mato Grosso adotasse providências essenciais para que a obra tenha prosseguimento.

A recomendação foi feita pela Procuradora da República, Vanessa Zago, depois de uma visita ao local das obras e com base em uma Nota Técnica da Controladoria-Geral da União.

Em um esforço para retomar as obras, após tratativas com a UFMT, a Secretaria das Cidades criou uma Comissão formada por servidores da pasta, representantes da PGE, Controladoria Geral do Estado e UFMT para trabalhar no edital de licitação que ainda deve ser publicado. Relembrando que são 250 leitos, 23 de Terapia Intensiva, 16 de UTI Pediátrica, 20 de UTI Neonatal, 6 salas de cirurgias, laboratórios, farmácia e toda a estrutura de uma moderna instituição hospitalar.

As metas preveem a realização de 13 mil internações/ano; 3 vezes mais do que as atuais 3,9 mil internações. Nas novas instalações será possível realizar 200 mil consultas, 30 mil cirurgias, eu acho que está exagerado aqui, 30 mil cirurgias/ ano, não deve ser isso não.

A expansão dos leitos permitirá o aumento das vagas nos cursos da área de saúde e do contingente de alunos matriculados nos Programas de Residência Médica. Em médio prazo, a ideia é transformar o Hospital Júlio Müller em um Hospital de alta complexidade, com serviços neurocirurgia, cirurgia cardíaca, cirurgia crânio-maxilo-facial, UTI pediátrica, serviços completos de ortopedia. Não há dúvida, portanto, da importância e da grandeza do projeto para o nosso Estado. Eu queria verificar com a nossa assessoria, primeiro aqui na mesa, quem tem interesse em poder nos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

lançar algumas luzes, talvez começar aqui, pelo Professor Evandro Aparecido Alves, Vice-Reitor. Professor, o Senhor Pode usar a tribuna se quiser.

O SR. EVANDRO APARECIDO SOARES DA SILVA – Boa tarde! Cumprimento o dispositivo da mesa na figura do Deputado Guilherme Maluf, no qual também agradeço pela possibilidade aqui do diálogo e da audiência para podermos conversar a respeito do novo Hospital Universitário situado à margem da Avenida Palmiro Paes de Barros.

Quero saudar o nosso Secretário de Infraestrutura Roberto Perillo, junto com o Guilherme; Auditora Sendy; a SECID aqui representada pelo Adelmo, também sempre nos ajudando e contribuindo com o debate em busca de soluções; professores; representantes de sindicatos; Professor Reginaldo, da Faculdade de Medicina; Professora Bianca, do Hospital Universitário Júlio Müller; Professor Idovaldo Monteiro Fortes, carinhosamente chamado de Maninho; autoridades presentes; Professora Otília, representando quem está sempre lutando pela saúde, pela assistência, pelo Sistema Único de Saúde – SUS e por todos os movimentos pró-saúde; e em especial os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso que estão presentes, sintam-se todos saudados.

Bom, farei uma rápida apresentação recuperando uma questão relativamente ao hospital. Como já colocou o Deputado Guilherme Maluf, começou em 2006, então, acaba sendo transversa a um Governo, é uma ideia da Universidade Federal de Mato Grosso independente da reitoria, junto com o Estado de Mato Grosso, independente do governante.

A capacidade atual do Hospital Júlio Müller, o Professor Idovaldo pode me corrigir, temos hoje 119 leitos, sendo 18 de terapia intensiva. Anualmente, o nosso hospital atende aproximadamente 36 mil pacientes, com quase cinco mil internações. Temos aproximadamente 107 médicos, dependendo do semestre; 137 internos; uma despesa total de quase 96 milhões por ano. Depois retornaremos essa questão da despesa anual. Na verdade, não é uma despesa, é um custo, é um investimento na saúde.

O novo Hospital Júlio Müller, ou o novo hospital universitário tem a proposta de ter aproximadamente 58 mil metros quadrados; enquanto o atual Hospital Universitário tem aproximadamente 10 mil metros quadrados de área construída. A proposta é elevar o número de leitos de 119 para 190 ou 191 leitos, sendo 63 de terapia intensiva; criações de novos cursos também foram dialogadas e propostas lá desde 2006, como o curso de Farmácia, Odontologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e muitos outros.

Potencialidade. Ele terá uma área cinco vezes maior, uma capacidade de leito acima do dobro e uma capacidade, também um potencial de atendimento de aproximadamente 75.500 pacientes, considerando uma parte significativa da Baixada Cuiabana para atender todo Estado de Mato Grosso, principalmente no quesito de média e alta complexidade.

Dos valores gastos. A Universidade para além do hospital... O hospital tem o principal objetivo de dar condições para ensino, pesquisa e extensão, principalmente no curso da saúde. Isso não inviabiliza que outros cursos de outras áreas de conhecimento também façam do hospital um instrumento, uma ferramenta para desenvolver ensino, pesquisa e extensão.

Temos lá junto ao novo Hospital Universitário uma construção já feita, já pronta, a estrutura de alvenaria, parte elétrica, hidráulica, toda pronta que foi executada exclusivamente pela UFMT, que também orçou, licitou, contratou uma empresa. Essa empresa terminou a obra que custou em torno de 18 milhões e 438 mil reais. Uma obra já concluída, já pronta com corredores, todos, adequados à acessibilidade, pronto para receber *a priori* os estudantes de medicina, que ficarão ao lado do novo Hospital Universitário.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Há uma previsão de futuros investimentos de aproximadamente 05 milhões em mobiliários, laboratório, equipamentos. Já foram construídos aproximadamente nove e pouco por cento – a construtora disse que é um pouco mais do que 11%, alguns falam que é menos que 9% –, aproximadamente 10% da obra, e já também investiu 11 milhões e 600 mil aproximadamente.

(PALESTRANTE FAZ APRESENTAÇÃO EM *DATASHOW*.)

O SR. EVANDRO APARECIDO SOARES DA SILVA – Em cima, podemos observar que o prédio onde vai situar a Faculdade de Medicina. Ali do lado também temos um prédio que está pronto, o prédio da FINEP, exclusivamente feito para desenvolver pesquisa na área da saúde, graças à *expertise* dos professores que temos nessa área da saúde, temos sido bastante contemplados nos projetos FINEPs.

E aqui a foto do esqueleto da estrutura do novo Hospital Universitário, que está alagado. Esse alagamento se deve, principalmente, ao fato da falta de dreno. Mesmo porque temos que o chão do hospital está situado aproximadamente a um metro em relação à rodovia. E temos lugares mais baixos que a rodovia de ambos os lados do hospital. Então, o hospital não está em uma pradaria, em nenhum vale que possa constituir de fato uma área de alagamento, e quem duvida disso é só ir agora no momento de chuva, choveu hoje pela manhã, só chegar lá e andar, garanto que não vai atolar nem o carro, nem o pé.

O hospital tinha um prazo, como diz a própria placa, de setecentos e vinte dias, de dois anos para conclusão, foi orçado em 116 milhões como está na placa, depois disso foram feito alguns aditivos, depois desses aditivos a empresa não teve condições de continuar a obra. Essa obra foi paralisada pelo rompimento, vamos dizer assim, da empresa, que por motivos outros não se sentiram adequados para tocar a obra e acabou rompendo. Foi um consórcio que se formou exclusivamente para elaboração e execução da obra.

Bom! É importante também colocar a questão do posicionamento da CGU e do TCU, relatório do próprio TCU e da CGU apontam algumas questões que *in verbis* podemos até ler aqui, mas o TCU, em 2012, coloca que não há indício de deficiência grave no projeto, essa é uma questão importante de se colocar numa Audiência Pública. O CGU coloca também que não restou evidência de que as adequações inviabilizaram a execução da obra, não resta evidência que essas adequações inviabilizam a execução da obra, quer dizer, com algumas adequações a CGU não vê o porquê de essa obra ser paralisada em função de algumas adequações de projetos que foram feito de forma dialógica entre o Governo do Estado e a UFMT, o Governo do Estado representado pela SECID e a UFMT com a Secretaria de Infraestrutura.

Sobre a questão da licitação da obra. Também um parecer da TCU em 2012 e da CGU em 2017. O TCU coloca que, em função da irregularidade da licitação feita pelo Estado apontado no Acórdão nº 2.760/2012, a ocorrência foi anulada no dia 27 de agosto de 2012.

A CGU também coloca que, motivado pelo não atendimento das cláusulas contratuais, pelas desconformidades – pela não conformidade – discriminadas e não atendidas nos relatórios e advertência emitidos pela Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Obra, e por não haver mais sustentação técnica para manutenção do contrato, foi rescindido unilateralmente o contrato pela SECID em 31 de outubro de 2014, conforme publicação no *Diário Oficial* do Estado.

Em relação aos valores, desde 2006 foi dialogado com a universidade de Estado, até chegar num convênio realizado, onde o aporte da UFMT, como pode ser observado aqui na tabela, em 2011, 2012 e 2013, a UFMT iria cortar 60 milhões de reais, e o Estado nessa conta convênio, perdão, nesse convênio, nesse contrato, nesse pacto feito entre UFMT e o Estado de Mato Grosso, teria o aporte até 2014.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

A UFMT cumpriu *ipsis litteris* a sua parte do contrato de sessenta milhões, e o Estado não cumpriu por várias questões encaminhadas pelo Estado, e foi aberto novamente pela UFMT o diálogo com o Estado no sentido de viabilizar esse contrato.

Então, foi feito um aditivo, e esse aditivo assinado pelo atual Governo em 2016, no dia 16 de setembro de 2016, em que o Estado se comprometeu em depositar 02 milhões no ano de 2016, e fazer os depósitos até 2019, alcançando o valor de 60 milhões pelo Estado.

Coloquei ali, é importante observar que os valores não foram atualizados pela UFMT a pedido do Estado, considerando que, de 2011 a 2019, mesmo aplicado na poupança, nós teríamos um rendimento significativo pelo montante.

Os valores. A contrapartida do Estado nem pagaria a despesa de um ano do Júlio Müller, considerando que hoje o Júlio Müller tem 119 leitos, e tem um custo operacional entre RJO, EBSEH, residentes, custeio, capital em torno de 95 a 96 milhões.

Mas é claro que para um novo Hospital Júlio Müller, esse montante se eleva para mais de 100 milhões – desculpe eu falei 100 mil? –, mas para mais de 100 milhões, isso é a despesa de um ano no Hospital Universitário Júlio Müller hoje.

Então esses, que seja 100 milhões, que seja 200 milhões, que sejam 500 milhões, isso não representa uma parcela significativa no valor do custo operacional de um hospital que atenderá uma população, não sei por quanto tempo, não sei se por vinte, cinquenta, duzentos anos. Eu não sei, mas isso é importante se colocar. Isso sem dizer o investimento em saúde, que não tem preço. A quantidade de pessoas... Porque o hospital, além de treinar, capacitar, pesquisar, tem também a atividade de extensão, que é a assistência social, assistência à saúde, é o hospital se colocando junto à comunidade, à população mato-grossense aqui em Cuiabá.

Os valores já gastos nas obras amontam aproximadamente onze milhões, como nós já falamos. E no Campus II, na chamada Faculdade de Medicina - pelo menos *a priori*, esperamos que outras faculdades e cursos cheguem até lá -, os custos chegarão a vinte e três milhões, dezoito milhões já foram para o financeiro, já foram aportados.

Outra questão bastante importante de se colocar é que, no início do processo, do convênio, de 2011 para cá, o Governo do Estado não fez o aporte e houve um bloqueio judicial, pelo BACENJUD, das contas do Governo e foram retirados dessa conta convênio o valor de 9 milhões e 482 mil, aproximadamente, de uma conta que era do convênio, não é do Governo do Estado de Mato Grosso, isso também é importante colocar. E hoje, o saldo atual da conta convênio é de aproximadamente 85 milhões de reais aportados pela UFMT.

Aqui é uma tabela, só para ilustrar a questão dos aportes: da UFMT, de quase vinte milhões, dezenove milhões, vinte e um milhões e alguma coisa...

(O PALESTRANTE DEMONSTRA OS DADOS USANDO O DATASHOW.)

O SR. EVANDRO APARECIDO SOARES DA SILVA – Em 2011, 08/11/2011, houve o bloqueio pelo BACENJUD de 24 mil, e foi observado pelo próprio Governo do Estado que o bloqueio não era conforme, era impropriedade, e foi devolvido pela própria SEFAZ para a conta convênio. Só que o bloqueio de 05 milhões e 367 mil não foi devolvido. Não imediatamente quando se observou o bloqueio. Foram feitos vários saques da conta convênio: de cinco milhões, de seis mil, de três mil, e assim por diante. Aqui, um lá embaixo, em 18/08/2014, de um milhão e 129 mil, aproximadamente.

Mesmo após várias notificações encaminhadas ao Governo do Estado, isso infelizmente não foi repostado, mas a CGU entrou no circuito, vamos dizer assim, e fez as notificações. E a partir das notificações também da CGU junto com a UFMT, o Estado em

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

08/03/2016 começou a fazer os depósitos. O primeiro de três mil e oitocentos reais, aproximadamente, depois 49, depois um milhão, e foi colocando, e aí tem uma notícia que o Estado veiculou em novembro para dezembro do ano passado... ..que depositou cinco milhões na conta, mas esses cinco milhões, na verdade, eram para cobrir também aqueles nove milhões que foram retirados no pretérito dessa conta convênio. E foram feitos outros depósitos do Estado que totalizaram em torno de treze mil reais.

Falando na questão da atualização do débito do Estado na conta convênio, as retiradas e o termo aditivo, o valor atualizado, mais os juros da retirada devido ao descumprimento dos prazos estipulados, o Estado de Mato Grosso deve devolver, de imediato, para quitar as suas retiradas e suas obrigações de convênios, 53 milhões e 533 mil, aproximadamente. E o ano que vem, como está no próprio termo aditivo, os oito milhões são para que o Estado, vamos dizer assim, quite essa dívida social já acordada desde 2011 formalmente.

E para que o Estado possa também afirmar que depositou um dinheiro novo na conta convênio, é necessário depositar mais, aproximadamente, quatro milhões. Isso significa que o Estado, desses cinco milhões, depositou realmente só um milhão de dinheiro novo nessa conta convênio, considerando que tenha sido retirado anteriormente em torno de nove milhões. Isso nós não estamos contando juros de mercado, juros que cada trabalhador tem quando se desconta um cheque especial, quando faz um empréstimo consignado ou qualquer outra coisa, outra necessidade financeira que o trabalhador tem e é obrigado a pagar um juro exorbitante, o juro de Selic, que hoje está em 6%, aproximadamente.

É importante colocar isso também.

A UFMT foi notificada recentemente pela CGU no sentido de tomar as medidas cabíveis com a pena de prevaricação do gestor público. A partir daí, nós tivemos a felicidade de ter o Ministério Público que observou esse processo e chamou a UFMT e o Governo do Estado para um diálogo com o objetivo de sanar os problemas, resolver o problema e, da maneira mais rápida possível, iniciar, vamos dizer assim, a orçar a obra, a encaminhar para o pregão, licitar a obra e ter alguma empresa realmente que tenha competência e qualidade no serviço. E que essa obra termine, da mesma forma que a UFMT terminou a sua obra junto à unidade acadêmica para a Faculdade de Medicina.

Uma questão também importante de se colocar é que, desde 2011, esta Casa, Deputado Guilherme Maluf, a Assembleia Legislativa, previu nas suas diretrizes orçamentárias, na Lei do Orçamento do Estado de Mato Grosso, uma verba destinada especialmente para o novo hospital universitário, desde 2011. Infelizmente, esse aporte, esse empenho ainda não foi feito - ainda -, e a LOA do Estado de Mato Grosso definida pela Assembleia Legislativa, de 2018, prevê 35 milhões e 820 mil reais destinados exclusivamente para as obras do Júlio Müller.

E mesmo entendendo ser importante que o Estado de Mato Grosso desse a contrapartida de 53 milhões, nós demos também mais um passo à frente junto ao Ministério Público, à CGU e à própria SECID, no sentido de renegociar e aceitar apenas esses 35 milhões e não os 53 milhões que realmente são devidos, segundo o próprio convênio por escrito.

Sobre a Audiência Pública, a SECID, junto à UFMT, convidada pelo Ministério Público... E na Audiência Pública estavam diversos agentes públicos a fim de buscar uma maneira de viabilizar a imediata ação para a licitação da obra do novo hospital, só que antes, é importante colocar o seguinte: em 2016, no final de 2016 houve uma audiência pública, inclusive com a presença do Ministério Público, na FAET, Faculdade de Arquitetura e Engenharia lá da UFMT, onde a Secretaria de Cidades, através do seu Secretário anterior o Dr. Chiletto, fez uma audiência pública,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

naquela audiência foi apresentada que a obra não seria mais de R\$120 milhões, seria um pouco mais de R\$150 milhões, considerando que a modalidade de contratação seria por RDC, Regime Diferenciado de Contratação, onde nesse Regime estaria a questão do seguro, a questão dos projetos, que eles chamam de *As Built*, que quer dizer o que foi feito, e para onde eu vou, de todos os projetos complementares, principalmente dos projetos executivos, nesse intuito foi feita essa audiência pública com o acompanhamento do Ministério Público, foi encaminhado nessa audiência pública a licitação para o início de 2017, aí eu entendo que 2017 é janeiro, fevereiro, março, abril talvez, e infelizmente também essa licitação não veio ocorrer.

Depois tivemos as audiências, os diálogos lá no Ministério Público, onde a Dr^a Vanessa de forma bem apropriada, nos colocou lá para conversar, dialogar, no sentido de viabilizar essa obra. E por último nós acordamos que o Governo do Estado encaminharia uma carta dizendo se a saúde é ou não prioridade para o Governo do Estado de Mato Grosso e quando nós poderíamos contar realmente com o Governo do Estado de Mato Grosso para iniciar o processo de licitação, e aí essa carta manifestada foi encaminhada já ao Ministério Público, e acredito que já tenha sido tornada pública.

Bom, fiz aqui uma comparação bastante rápida para termos uma dimensão do que representa o novo Júlio Muller, temos 119 leitos no atual Júlio Muller, o futuro Hospital Universitário 291 leitos, hoje 18 de Terapia Intensiva para 63, de 36 mil pacientes/atendimentos por ano para 75 mil, uma área bem maior, e essa área maior ela acaba impactando diretamente, principalmente no processo ensino/aprendizado, porque é um hospital já pensado no ensino/aprendizado, ele não é um hospital apenas de assistência da saúde, de assistência social, ele é para aprendizado, para docência, para que possamos desenvolver pesquisas na área de epidemiologia, na área de fármacos. Eu poderia ficar meia hora falando da quantidade de pesquisas que temos na medicina, na saúde coletiva, em vários institutos e faculdades da UFMT, além do ensino da pesquisa a extensão. E a extensão já é, vamos dizer assim, o DNA do hospital universitário, é a população que ele atende.

Falando da despesa novamente, é só frisar que a despesa hoje do Hospital Júlio Müller é em torno de 95 milhões, do novo hospital universitário será, com certeza, mais de 100 milhões por ano. Isso é uma despesa perene do hospital e, para pensar em investimento de construção do hospital, 100 milhões, com perdão da palavra, é muito pouco.

Então, eu agradeço, já me avisaram que o tempo se esgotou. Quero agradecer a participação de todos, e convidar todos para que possamos juntos conseguir a viabilização do início das obras do Júlio Müller para daqui a 2, 3, no máximo 4 anos, para que tenhamos a faculdade de medicina, o hospital Júlio Müller lá na estrada de Santo Antônio operando, podendo atender, principalmente, as questões de saúde de média e alta complexidade.

Eu posso terminar dizendo que o Estado de Mato Grosso por meio da Assembleia Legislativa, por meio da Secretaria de Saúde, Secretaria de Saúde do Município, ele não é apenas um bom negócio para o Município e para o Estado que vai deixar de tirar do bolso um custo de mais de 100 milhões de reais. Ele é um bem social constituído e construído com muita luta da população mato-grossense, de todo Brasil, então, não podemos fugir a luta, como diz o Hino Nacional.

Eu agradeço a presença de todos...

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Professor, eu queria que o senhor antes de deixar a tribuna me respondesse uma pergunta: na eventualidade desse hospital estar concluído, nós teríamos efetivamente recursos para tocar esse hospital? Ou teríamos mais uma obra parada? Pronta? Sem custeio?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

O SR. EVANDRO APARECIDO SOARES DA SILVA – Olha, hoje no Júlio Müller temos, vamos dizer assim, o custeio do Júlio Müller pensando não só em custeio, mas em capital e RH, temos aproximadamente metade dos servidores do Júlio Müller, quase 400 servidores da RJU. E temos quase 400 servidores EBSEH, e a EBSEH hoje, faz o custeio, e o professor Hildevaldo Monteiro Fortes, o Maninho, também pode me ajudar a responder. A EBSEH faz toda manutenção de custeio de capital hoje do Hospital Universitário não só de Cuiabá, mas de vários hospitais universitários do Brasil.

Então, hoje se estivesse o Hospital Universitário Júlio Müller pronto teríamos entre RH e capital de custeio 95 milhões por ano para manter o novo hospital universitário.

Obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Gostaria de convidar o Vereador Paulo Araújo, em função de que ele terá que se retirar da Audiência Pública, para fazer o uso da fala.

O SR. PAULO ARAÚJO – Boa tarde a todos!

Cumprimento a mesa em nome do Deputado Guilherme Maluf; cumprimento os demais presentes em nome do nosso companheiro, servidor, aguerrido, guerreiro, parceiro do Sistema Público de Saúde que vêm desempenhando um excelente papel como Presidente do Sindicato, meu amigo Oscarlino, servidor de carreira da Secretaria Estadual de Saúde.

Vendo atentamente a fala do professor Evandro e nós temos falado e não é novidade para ninguém, eu só peço licença para fazer as críticas ao Deputado Guilherme Maluf, Presidente desta Audiência Pública, que o Deputado Guilherme Maluf sempre vem colocando as discussões em prol da saúde.

Professor Evandro, este Governo eu posso afirmar pelos números que vêm desempenhando, principalmente na área de saúde e que nós, mato-grossenses, não devemos criar nenhuma expectativa com o Governo que está aí...

É um Governo que não honra compromisso e tem demonstrado isso de forma reiterada. Hoje estamos falando de uma importante obra que todo mundo sabe que se fosse em qualquer situação diferente nós teríamos o número um do Governo do Estado à frente do projeto de tamanha importância, que é uma unidade hospitalar, o Hospital Júlio Müller, que foi concebido dentro dos preceitos do sistema público de saúde, pensado e planejado. Não foi à toa que inclusive aquele local foi escolhido. É um Governo que não prioriza a saúde pública.

Eu cito aqui, por exemplo, o Município de Cuiabá. Desde 2016, o Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Saúde, não repassa os recursos de custeio para podermos gerir toda a nossa rede de serviços em Cuiabá, Programa de Saúde da Família, Oscarlino; Saúde Bucal, área hospitalar, unidade de reabilitação. Enfim, todas as unidades, sob a gestão do Município de Cuiabá, não recebem recursos em dia do Governo do Estado. O exemplo, mais recente, com possível indicativo de fechamento das unidades hospitalares, a falta de repasse regular dos leitos de UTI para as unidades hospitalares que estão sob a gestão do sistema público de saúde. Então, é total descompromisso com a sociedade, com a população mato-grossense desse Governo que aí está.

Não precisando nos aprofundar muito nas questões irregulares presentes na apresentação do professor Evandro, vemos claramente por meio dos números a prática de ilicitude por parte do Governo do Estado.

Eu, infelizmente...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

É muito ruim, eu que sou servidor de carreira da Secretaria Estadual de Saúde, admitir que nós temos um Governador que não prioriza e não cuida da saúde pública no Estado de Mato Grosso. Isto é fato! Isto é fato!

O Governador, em situação diversa, deveria estar encampando uma briga, Oscarlino, uma boa briga, com toda a Bancada Federal, unindo esforços com a Assembleia Legislativa, com aqueles que, de fato, querem trabalhar.

E preciso fazer um parêntese, Deputado Guilherme Maluf, em respeito a Vossa Excelência, que é um amigo que tenho, sei do seu compromisso em buscar alternativas para a saúde pública, mas não posso falar o mesmo do Exmº Governador do Estado de Mato Grosso. Diferente de quase todos outros Estados, o Estado de Mato Grosso é o único Estado, Professor Evandro, toda Bancada aqui presente, Drª Eliane, um dos únicos Estados que o orçamento da saúde é o terceiro maior. Não dá para entender qual é a prioridade que nós queremos. Se nós queremos priorizar a saúde pública, há um déficit financeiro muito grande. Eu não vou nem entrar nem no sucateamento das nossas próprias unidades gerenciadas pelo Governo do Estado. Hoje, temos condições de realizar um bom trabalho devido ao sucateamento das nossas unidades.

Está aqui o colega Oscarlino; está aqui a colega Viviane, enfim, aqueles que são servidores do Estado. Não temos condições de ofertar o mínimo de condição salubre para os servidores prestarem os serviços.

Então, trago esta reclamação de público. Todas as vezes que tenho a oportunidade eu gosto muito de falar. Eu preciso falar. Quem é da saúde, que fica muito tempo ali, todas as vezes que tem uma oportunidade fala mesmo.

Não é, Drª Eliane?

A Drª Eliane é uma guerreira que tem sempre participado de audiências públicas.

Gostaria só de fazer um registro: eu não crio expectativa nenhuma com esse Governador que está aí. Não é prioridade a saúde pública para esse Governo. Ele já demonstrou isso! Essa é uma obra que foi licitada, em 2014, que poderíamos ter outros contornos, uma realidade totalmente diferente nessa situação, mas temos uma obra paralisada, que continuará paralisada pela inépcia total do Governo do Estado, do Governador Pedro Taques. Mas eu reitero as expectativas, porque este é um ano eleitoral. Tomara Deus que a população mato-grossense tenha sabedoria de colocar, pelo menos, um governante que goste, e goste muito, prioritariamente, da saúde pública e da educação. São áreas prioritárias! No caso da saúde, efetivamente, não só falando da questão política, mas, tecnicamente, o Governo deixa muito a desejar. Infelizmente, os nossos indicadores são os piores possíveis.

Eu sou servidor desde 2003 e nunca vi uma situação de crise financeira tão grande como a que passamos recentemente, essa turbulência em torno, principalmente, da crise financeira que não é só crise financeira. Está aliada, também, à questão de gestão, de falta de prioridade, enfim.

Então, Deputado Guilherme Maluf, eu agradeço a oportunidade; agradeço a todos aqui.

Só para deixar esta nota, esta mensagem de desagravo ao atual Governo do Estado que não prioriza a saúde pública no nosso Estado de Mato Grosso.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Eu gostaria de ouvir agora, um pouco sobre a posição do Estado. Então, convido o Adelmo Daniel de Barros, Engenheiro e Presidente da Comissão de Obras, representando o Secretário de Cidades, Sr. Wilson Santos. Essa é a Secretaria que está, hoje, com o projeto do Hospital Júlio Müller.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS - Boa tarde a todos!

Meu nome é Adelmo! Sou Engenheiro da Secretaria de Estados de Cidades e vim representar o Secretário de Estado, Sr. Wilson Santos, que me nomeou Presidente da Comissão. Em dezembro foi montada uma Comissão para retomada das obras do Hospital Júlio Müller. É uma Comissão que foi nomeada antes da convocação do Ministério Público que tentava resolver esses impasses.

Gostaria de agradecer pela oportunidade ao Deputado Guilherme Maluf, porque é uma oportunidade de podermos expor o que, realmente, está acontecendo, embora eu queira externar minha decepção. Outro dia eu dei uma entrevista, na *TV Centro América*, totalmente, esclarecedora dos fatos, mas foi cortada, editada e juntaram alguns pedacinhos da reportagem. Colocaram no ar e distorceram, totalmente, o resultado, a mensagem que eu, realmente, queria transmitir à população.

Eu peço desculpas para vocês, porque a mensagem que tentamos passar, infelizmente, não chegou até vocês. Aqui vocês terão a oportunidade de saber o que, realmente, está acontecendo.

Lógico, como servidor do Estado, também, tenho a obrigação de defender o Estado. O Estado apanhou bastante aqui, agora, pelo o que pude perceber. Eu não estou aqui como político, nem para fazer discurso político, discurso que denigre a imagem do Governador ou de não sei quem. Eu sou Presidente de uma Comissão Técnica. Não vou entrar no meio político, nem financeiro. A parte financeira eu vou pedir aos meus colegas que vieram da SECID, se vocês assim quiserem ouvir as explicações. O Evandro fez a explicação quanto aos repasses que está sendo interpretada de forma equivocada e merece uma explicação da nossa parte, também.

Nós temos uma apresentação, também! Isso é de antes de apresentarmos no Ministério Público, mas não tivemos essa oportunidade. Então, é uma ótima ocasião para apresentar a vocês. Tudo que eu vou falar agora é de cunho técnico.

(O PALESTRANTE VISUALIZA OS DADOS PELO *DATASHOW*.)

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS - Essa Comissão é composta por mim, Engenheiro Civil e Sanitarista, formado pela UFMT; pelo André, que é Engenheiro Civil e Auditor da Controladoria do Estado; pelo Carlos Eduardo, que é o Procurador do Estado, e pelo Guilherme, que é da UFMT. Nós 4 compomos essa Comissão e nos reunimos para discutir os problemas técnicos, de ordem estritamente técnica do Hospital Júlio Müller.

Nós temos alguns pontos para expor para vocês.

O Hospital foi escolhido em uma área que está 19 quilômetros afastado do centro da cidade, a 1 quilômetro da Rodovia dos Imigrantes, mas acredito que é mais que 1 quilômetro, bem mais. Isso não é um problema técnico! É só uma questão de logística para vocês tomarem nota.

Um problema que temos lá é que esse projeto não existe, ainda, uma fonte de abastecimento. Acredite! Não tem uma fonte de abastecimento de água para esse hospital. Nós não sabemos se hoje um poço tubular profundo, que chamamos de poço artesiano, daria conta de abastecer esse hospital. Só escavando, fazendo o poço, fazendo um ensaio de vazão para saber. Essa é uma incerteza e é algo que não foi previsto no projeto. Então, nós temos que contar com a possibilidade de ter que buscar água lá no Rio Cuiabá.

Aquele pontinho onde o traço amarelo está mostrando é a Comunidade do Bom Sucesso. Se eu traçar em linha reta, são 5.2 quilômetros. Não está previsto em projeto. Não tem projeto para captar essa água do Rio Cuiabá, nem para desapropriar área e nem para tratar essa água do Rio Cuiabá.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Outra opção seria buscar água da ETA do Parque Cuiabá, que está a 9.2 quilômetros. Esse traçado azul seria todo o percurso que ela teria que percorrer. Não está previsto, também, no projeto e nem na planilha orçamentária, conseqüentemente.

Outra questão, não tem previsão de um corpo receptor para o esgoto do hospital; não tem rede nem interna e nem projeto interno de rede coletora do hospital. Não existe.

Então, todas as edificações, são várias edificações lá, não é só um bloco, não é só um prédio, todas elas estão assim: “segue para a rede de esgoto”. Mas não tem rede de esgoto lá.

A estação de tratamento de esgoto não tem previsão onde vai colocá-la, e depois de tratado o esgoto, também, não se sabe para onde vai jogar. Sabemos que o corpo receptor mais próximo que tem é o Rio Cuiabá que, em linha reta, está a 5.2 quilômetros, sendo que nesses 5.2 quilômetros temos terras, têm sítios, chácaras, e ele vai cair certinho no Bom Sucesso, numa comunidade que vive essencialmente da atividade de pesca. Ou seja, não podemos lançar o esgoto do hospital em Bom Sucesso.

Então, esse percurso vai ser muito maior, não vamos conseguir nem em linha reta e nem desaguar no Rio Cuiabá perto de Bom Sucesso. Também não está previsto em projeto e nem em planilha. Esse é um custo altíssimo que deveria estar previsto. Não deveremos começar uma obra sem saber de onde virá água e nem para onde vai o esgoto.

A questão que o hospital não é construído sobre um banhado, realmente, o hospital não é construído sobre um banhado. Foi-se fabricado um banhado para construir o hospital. A terra era plana, quase plana, um plano inclinado, de topografia até suave, só que até hoje nós da Comissão não temos uma resposta, não sabemos até hoje por que o hospital foi feito com subsolo, a torre de internação tem sete andares e temos subsolo.

Aquela mancha amarela que vocês estão vendo lá representa todas as edificações do Hospital Júlio Muller.

Então, tudo aquilo ali foi feito dentro de um buraco. Primeiro, escavou-se um mundéu, uma lagoa, como vocês estavam vendo nas fotos, essa lagoa foi fabricada para poder fazer a obra dentro, mas porque o projeto previa isso.

Nós temos uma disponibilidade de área de 137 hectares e temos um hospital com área construída total de 5.8 hectares, sendo que esses 5.8 não estão todos esparramados. Temos ali uma torre de sete andares. A torre de internação são sete andares; temos a administração que tem dois ou três andares; o bloco assistencial, que é essa maior mancha amarela ali, também, tem dois andares; a torre de nutrição... Então, ele está mais enxuto, mas compacto.

Toda essa área que vocês estão vendo aí representa área disponível para construir o hospital.

Aquelas manchinhas roxas lá são os prédios que já existem hoje lá da UFMT, que é o bloco da medicina, e aquele amarelo lá é o conjunto do Hospital Júlio Muller que é para ser construído.

Área disponível tinha de sobra. O projeto veio dessa forma, foi-se licitado dessa forma.

Então, qual é o problema? Reparem que na parte de cima da mancha amarela do hospital, todo aquele plano, tudo que cai naquela bacia ali escoava para dentro dessa obra. Volto a falar: não existe um banhado lá, foi fabricado. Existe, porque foi fabricado. Não existia. Hoje existe, porque foi fabricado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

E mais uma questão: essa escavação, esse subsolo também não foi previsto no projeto original. Algo absurdo no sentido de não ter sido visto durante a fase de projeto, não foi contemplado na planilha orçamentária e foi pago através de aditivo depois.

A UFMT contratou os projetos. É importante ressaltar aqui o seguinte: responsabilidade que está estipulada no Convênio 048 da UFMT, convênio veio da UFMT, a UFMT é concedente e nós somos o conveniente.

As responsabilidades das partes: a UFMT entregaria o projeto pronto, mais 50% do valor do convênio. O valor do convênio é 120 milhões e a UFMT teria que pagar 60 milhões, o Estado teria que pagar os outros 60 milhões e tocar a obra, licitar e tocar.

Aí nós estávamos observando: mas por que a ausência desse excesso de projeto? Um monte de projeto que não tem, projeto que está com problema. Foi um projeto contratado de uma forma inapropriada que, infelizmente, resultou nisso. Foi um projeto entregue a toque de caixa, bem a toque de caixa, não foi analisado nem pela UFMT, nem pela SECID, nenhum dos dois órgãos. Nós recebemos esses projetos da UFMT, confiamos nos projetos que vieram dela, somos filhos de lá. Nós engenheiros formamos lá, viemos de lá, então ninguém com maior expertise do que a própria UFMT para analisar, até porque a responsabilidade era dela fazer esses projetos e nos entregá-los.

Nós confiamos nesses projetos, foram errados. Não é praxe a SECID executar nenhuma obra sem analisar projeto. Isso não é raro, vocês verem obra parada por conta de projeto, mas só quem está ali no meio sabe as verdadeiras razões. Os projetos não foram desenvolvidos por nós. E não estou dizendo que se fossem desenvolvidos por nós estariam isentos de erros, porque é uma obra muito complexa, altamente complexa. Nós na SECID, hoje, não temos um corpo técnico especializado em projeto de hospital que requer uma equipe multidisciplinar.

Bom, voltando à contratação dos projetos, na ocasião a UFMT contratou, por meio de Ata de Registro de Preço, todos os projetos, inclusive de saneamento, de água, de drenagem, porém, observamos que nesse contrato o valor pago, proposto pela empresa, o valor que a empresa estava propondo para fazer o projeto era muito irrisório. A partir daí esses itens foram retirados, não foram contratados pela UFMT, também não nos foram passados: “olha, nós vamos entregar só esse aqui e vocês cuidam de todo o resto de projeto que tem que fazer”.

Com base nisso, nós não temos expertise, como falei, não temos um corpo técnico especializado em projeto de hospital. Um projeto de hospital é como a medicina, o Deputado Guilherme Maluf entende de medicina e sabe que cada Doutor foca na sua área, obstetra vai cuidar de mulher grávida, cada um vai cuidar da sua área.

A engenharia civil - eu me formei em engenharia civil, mas não sou engenheiro de tudo - é uma área muito ampla; a arquitetura é uma área muito ampla e muito específica e requer conhecimento especializado para cada área. Eu não tenho condições hoje de focar em tudo, saber tratar de projeto de VLT e saber tratar de projeto de hospital. É praticamente impossível. Eu teria que estudar, sei lá, mais uns 100 anos para conseguir fazer isso.

Temos alguns parâmetros que desacreditam o projeto. Não temos condições hoje de falar assim: “esse projeto está ok. Vamos retomar a obra agora porque o projeto está beleza, está redondo.”. Temos indícios muito fortes de que o projeto está incompleto.

Olhem só. Temos a necessidade de atualização dos projetos de ar-condicionado, projeto elétrico, SPDA, incêndio - em 2015 tivemos alteração da norma de Bombeiros e esse projeto não foi aprovado pelo Corpo de Bombeiros - cabeamento estruturado, som, circuito fechado de televisão, instalação de gases medicinais e atualização do orçamento.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Projetos que estão incompletos: água fria, instalação predial, projeto de água fria, água quente, esgoto e água pluviais.

Atendimento quanto às normas vigentes: ANVISA. Após esse projeto ter sido elaborado as normas da ANVISA foram revisadas e hoje não sabemos se esse projeto atende as normativas da ANVISA, até porque ele não foi aprovado 100% na ANVISA.

Não temos um alvará da ANVISA, um parecer da ANVISA falando: “este projeto aqui está ok, está beleza”.

Não foi aprovado pelo Corpo de Bombeiros o projeto de combate a incêndio, que é seriíssimo, temos na Rússia um exemplo de um shopping...

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Adelmo, para objetivarmos mais, você está querendo transmitir para a plateia que os projetos são insuficientes para que possam fazer uma nova licitação. É isso?

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS – Já estou concluindo.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – *Ok.*

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS – E a ausência dos projetos que eu já falei para vocês, tudo isso que ainda não tem: designer de interior, manejo de resíduos sólidos, paisagismo e impermeabilização.

Então, todas essas ausências de hoje, com o cenário atual dos projetos que temos hoje, não permite que lancemos essa obra para executar.

Não temos condições por dois motivos, primeiro, o projeto está incompleto, e levará anos para corrigir.

Não criem a expectativa de que com esta Audiência Pública iremos resolver, irá licitar obra, pronto e acabou.

Primeiro temos que assumir a responsabilidade do projeto, resolver a questão do projeto.

O governo do Estado na semana passada se posicionou de forma favorável a continuar com o convênio com o governo federal, desde que a UFMT assuma a responsabilidade do projeto, arrume os problemas, complemente os projetos e nos devolva prontos.

Hoje depositar os 35 milhões previstos na LOA na conta/convênio seria depositar 35 milhões para ficar lá parado, sem fazer nada, porque nós temos outras prioridades para esse recurso.

(A PLATEIA SE MANIFESTA COM VAIAS.)

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS – Não entendem errado. Não é questão de prioridade.

Pessoal, olha só, não tirando a prioridade do Hospital Júlio Müller. Não entendem por este lado.

O que eu estou querendo dizer a vocês é que se hoje depositar os 35 milhões na conta o dinheiro vai ficar parado. Não tem condições de licitar a obra do jeito que está.

Não que o hospital não seja prioridade, mas hoje, se você depositar os 35 milhões lá, esses 35 milhões vão ficar parados.

Entendem o que eu quero dizer?

Não que o Estado não priorize o hospital, mas isso não resolve o problema.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Adelmo, no termo de convênio não está previsto de quem a responsabilidade pelos projetos?

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS – Olhe lá.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

“Da concedente

Acompanhar e fiscalizar a execução do projeto, do objeto pactuado, registrando todas as ocorrências relacionadas à concessão do objeto, adotando as medidas necessárias à regularização das falhas observadas.”

Essa é a alínea “e”, que pertence à UFMT.

Por último, quero encerrar dizendo a vocês agora o seguinte.

Nós fizemos um levantamento de custo de outros hospitais similares, hospitais universitários no Brasil, e o custo previsto para este hospital tudo indica que não suficiente.

De três hospitais universitários que nós pesquisamos - passe para o próximo slide - , o Hospital Júlio Müller está representado por esta primeira barra aqui.

O custo hoje por metro quadrado dele está saindo em R\$2.338,00, os outros hospitais, o Hospital Geral de Araguaina, no Tocantins, o hospital Universitário de Tocantins também e o Hospital Universitário do Amapá, da UNIFAP, construídos em 2013, 2015 e 2016, respectivamente, olhem o custo por metro quadrado de cada um dele, R\$4.143,00, R\$4.197,00, R\$4.203,00, um prazo de três anos, sendo que o Hospital Universitário de Mato Grosso, que é maior de todos esses quatro disparado, tem um prazo para execução de 720 dias, dois anos, contra três anos para esses outros hospitais que são bem menores, enquanto que o Hospital Júlio Müller tem uma área muito maior com um prazo muito menor e um recurso muito menor.

Isso já é um indício de que este orçamento de 120 milhões é insuficiente para executar esse hospital. Hoje precisaríamos de aproximadamente o dobro desse valor para executá-lo.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Adelmo, você tem uma expectativa do valor para financiar ou para poder fazer esses projetos completos?

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS – Nós propomos solução para resolver esse empasse de projeto, porque na época da execução da obra a empresa que estava executando jogava a culpa no projeto, nos trazia isso, como não fomos nós que contratamos, tinha levar para UFMT para a UFMT chamar a empresa Monte Verde, que fez o projeto, para ela arrumar e ficava essa ciranda toda.

Então, queremos propor o seguinte... Eu não estou discutindo quem que vai custear isso, mas quanto e quando vai fazer. A nossa proposta é uma empresa pega para corrigir todo esse projeto e trabalhar o gerenciamento da obra durante a execução da obra, isso gira entorno de 3 a 5% do valor da obra.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Mas a mesma empresa fazer a supervisão e fazer planejamento?

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS – É permitido. Ela não pode executar a obra.

A empresa autora do projeto executivo pode fiscalizar execução, auxiliar na fiscalização, no caso gerenciar a execução da obra.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Ou seja, em torno de trinta milhões de reais ainda seriam necessário para...

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS – Contando com gerenciamento da obra já sim, não só a fase de projeto. A fase de projeto e gerenciamento da obra.

O Evandro tinha tocado no ponto de que em 2016 apresentamos uma proposta para contratar a obra pelo RDC, depois declinamos disso, porque as incertezas são muitos grandes. Então, o fator risco que teria que embutir para empresa pode pegar essa obra seria muito alto. Corremos o risco de pagar um valor muito além daquilo que o hospital vale ou pagar muito menos e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

a empresa mergulhar nesse preço e continuarmos com o elefante branco: “ah, esse recurso é insuficiente”, para a obra e acabou.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – *Ok.* Mais alguma coisa?

O SR. ADELMO DANIEL DE BARROS – A nossa sugestão seria: o levantamento da situação atual da obra - uma empresa teria que fazer isso -, fazer o estudo de viabilidade técnica que não foi feito, que analisa os riscos ambientais, econômicos, técnicos, se dá para executar ou não; propor as novas soluções; adequar e atualizar os projetos inexistentes, elaborar os projetos que estão ausentes ou incompletos; providenciar as licenças que são demoradas e caras; atualizar a planilha orçamentária para licitarmos o hospital por um preço certo e justo; compatibilizar os projetos através de uma plataforma BIM, permitam-me explicar rapidinho, que é uma nova filosofia, nova aqui para Mato Grosso, no Brasil tem faz horas, é uma filosofia de trabalho na qual se evita o conflito e esse projeto não foi executado dessa forma, e foi assim: o arquiteto sentado no escritório dele faz o projeto, o engenheiro, o eletricitista estrutural; cada um faz o seu e depois pega todo mundo e vai à obra, chega à obra e fala assim: “você passou um tubo no meio do meu pilar, e o outro, mais você passou o tubo no meio do meu tubo, mas essa fundação não dá para ser feita aqui.”.

O projeto está cheio desses problemas. A nossa proposta é executar na metodologia *bim*, na qual nós modelamos todo esse hospital, todas as instalações, em três posições; unir tudo e assim conseguiremos fazer uma análise de conflito entre várias disciplinas, são muitos projetos, muitos mesmo, são pilhas de projetos desse hospital.

E contratar o gerenciamento de execução da obra, tudo pela mesma empresa, para quê? A empresa está executando a obra, surgiu um problema, não dá para fazer assim, esse projeto foi feito errado, a empresa está no canteiro de obras, autora do projeto, tem que estar ali, aconteceu um problema, tem que resolver na hora.

O tempo que nós demoramos aqui na SECID para trazer, porque a empresa que trazia para fiscalização, a fiscalização levava com destino à UFMT, UFMT levava com destino a Monte Verde e ficava nisso, cada vez se tinha algum problema para arrumar.

Essa é nossa solução, lembrando que isso é o nosso posicionamento técnico. Não tem posicionamento político aqui.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Obrigada Sr. Adelmo Daniel. (PALMAS)

Convido Reginaldo Araújo, Presidente da Adufmat, para fazer o uso da fala.

O SR. REGINALDO ARAÚJO - Bom tarde, Deputado Guilherme Maluf, demais autoridades presente nesta Mesa, os meus companheiros de direção Sindical, companheiros do Sindicato dos Servidores Públicos da Saúde – SISMA que estão aqui, do Sintuf cujo é nosso sindicato irmão da universidade, meus colegas professores no qual estão na direção dos institutos de departamentos, ou mesmo atuando como docente, alunos estudantes dessa universidade na qual tem uma história de resistência, meus colegas Pignatti, Tabajara que tem uma vida dedicada à construção dos cursos de saúde, da nossa universidade, companheira Otilia, companheiro Reinaldo e todos outros que constroem a defesa do Sistema Único de Saúde.

Para nós, Deputado, é importante esse espaço de debate. Que bom que Vossa Excelência o construiu, porque, primeiro eu vou localizar de qual contexto eu estou falando. Hoje, na academia está comum quando vamos fazer debate, especialmente quando é político, nós dizemos de que lugar estamos falando.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Sou professor de saúde coletiva, Presidente do Sindicato dos Professores, uma das pessoas que coordenou o Fórum de Saúde em defesa à saúde em 2011, contra processo de elaboração das Organizações Sociais de Saúde. Na época viemos aqui, nesta Casa, dizer aos Deputados: “Olhem o que vocês estão fazendo é um crime contra a saúde pública do Estado de Mato Grosso!” E hoje, quando lemos os relatórios do Tribunal de Contas da União descobrimos que as Organizações Sociais de Saúde, aquelas que o Governador Pedro Taques prometeu tirar quando fosse eleito, já desviaram mais de setecentos milhões de reais.

Nós estamos tentando ver se o Estado nos dá setenta, oitenta milhões de reais, mas eles já desviaram em 2014, quinze... setecentos milhões de reais. Então, é desse espaço que eu estou falando, daqueles que fazem movimento de denúncia de resistência para defender o SUS. (PALMAS)

O nosso Estado nós poderíamos perguntar, Deputado, será que o nosso Estado precisa de um novo hospital? A cidade de Cuiabá, uma das cidades mais violentas do país. Várzea Grande dói quando você pega os números na saúde coletiva e estuda os índices de violência naquela cidade! E como se não bastasse, vivemos em um Estado no qual o feminicídio está presente todos os dias, com denúncias de companheiros e companheiras que assassinam um ao outro, ou ainda há movimentos homofóbicos no qual se mata travesti a torto e à direita. Agora tem uma nova moda em Cuiabá: envenenar mendigos! Mataram três mendigos esta semana, em uma noite só e eles não tem nenhuma ferimento. A principal suspeita é que foram envenenados!

É desse Estado que estamos falando. Cuiabá tem um trânsito extremamente violento. Nós da saúde pública, daí tem o fenômeno das motos que vem muito em razão do não transporte público de qualidade, é uma cidade que é um caos naquilo que entendemos como necessidade de espaço de saúde.

E nós viemos aqui para discutir: esse hospital é importante? É importante para o Estado de Mato Grosso? Que Estado que estamos falando? É o Estado do agronegócio no qual mais se consome agrotóxico por metro quadrado no mundo! Será que no futuro nós precisaremos de hospital para as pessoas que são vítimas desse veneno? (PALMAS) É desse Estado que estamos falando!

Os mesmos fazendeiros que jogam esse veneno são isentos de 3,2 bilhões de reais, 3,2 bilhões de reais daria para eu construir 22 hospitais se eu pegasse só o dinheiro que esses caras não pagam em um ano. Eu construiria 100 Universidades e 22 hospitais Júlio Müller lá na estrada de Santo Antônio de Leverger. Eu só estou falando de um ano, não estou falando de pegar o dinheiro dos caras por cinco anos não, só um ano.

E aí perguntamos: será que nós precisamos de um novo hospital que vai nos dar a possibilidade de 250 leitos? E aí quem é que quer fazer hospital? Ninguém mais do que os professores, estudantes e técnicos da Universidade, que são referência em várias áreas de conhecimento no campo da saúde de Cuiabá. Eu não vou citar quais, porque são várias. Um hospital que é reconhecido pela sua história como serviço público na saúde.

É importante chamarmos a atenção de como é o histórico da administração pública dos hospitais em Mato Grosso. O hospital central é a principal imagem que se tem do compromisso ou do não compromisso dos administradores públicos.

Se alguém não sabe onde é, saia daqui e vá para o lado onde fica o fórum, você verá um esqueleto, um prédio enorme abandonado há trinta, quarenta anos. E todas as vezes que alguém disputa a eleição para este Estado, os Governadores sempre tem a mesma conversa fiada: “nós vamos retomar as obras do hospital central”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Em 2012 teve um prefeito que foi eleito dizendo que em dois anos terminaria o Hospital Pronto Socorro em Cuiabá. Passa lá para ver. Nós estamos em 2018. Passa lá para ver se o Hospital Pronto Socorro que ele prometeu está pronto.

Estará daqui a pouco pedindo voto para a população e prometendo novos hospitais. É disso que nós estamos falando da falta de compromisso dos administradores de nossa cidade e do nosso Estado, um Estado em que se orgulha em dizer que a produção agrícola de arroz, milho, soja, porco e de boi bate recordes. Mas para que lugar vai essa riqueza toda?

Um lugar em que um diretor de hospital chega a lágrimas em frente de uma câmera de televisão para dizer: “Eu não tenho comida para os meus pacientes”. É dessa realidade que nós estamos falando. E aí, viemos aqui com expectativa de debater. O Adelmo tem uma missão difícil. Talvez ele não saiba, mas ele é o único, parece-me, que está representando o Governador. Está em nome da SECID, mas ele está em nome do Governador. E começa a frase dizendo: “Eu não sou político”, ainda não percebeu, fraternalmente, o papel dele aqui é político, de defender aquilo que é indefensável.

A Universidade fez algo muito interessante, ela chamou o Estado para “mear”, “mear”! “Olha, o Governo Federal vai dar esse dinheiro para nós! Nós temos uma história de construir saúde pública em Cuiabá e nós estamos ‘meando’. Nós já temos esse dinheiro para colocar, nós vamos colocar a nossa estrutura, os nossos funcionários e vocês vão ‘mear’”.

Em 2011, Silval Barbosa, que deve estar andando com a tornezeira, junto com Pedro Henry, aquele mesmo que trouxe as OSs, topou “mear”, mas não cumpriu a parte dele.

Em 2015, 2016, o Governador do Adelmo, topou “mear”, mas não cumpriu aquilo que estava como compromisso.

Eu nunca administrei nenhuma parte da nossa Universidade, mas se algum professor quiser criar a ideia de que: “Olha, eu não vou entrar naquele laboratório de química, porque tem grade na janela. Se ocorrer um acidente, eu não consigo escapar pela grade. Eu não vou trabalhar naquele laboratório de química, porque não tem um chuveiro que permaneça ali e se os meus alunos sofrer um acidente...”. O que eu estou querendo dizer é que se os professores da Universidade não quiserem lecionar em algum laboratório, eles vão arrumar cinquenta e dois mil motivos. Assim está o comportamento deste Governador!

Vocês viram, gente, eles estão falando agora de licença do Corpo de Bombeiros, licença do CREA, licença... Gente, vamos combinar, vamos ser honestos, infelizmente, o Governo não tem interesse em investir na saúde pública do nosso Estado! E quando você quer, você arruma cinquenta mil pretextos... (PALMAS). É claro que esse discurso constrange a UFMT! Constrange, por quê? Porque os melhores engenheiros deste Estado são formados pela nossa Universidade.

Não é fácil para nós, como professores da Universidade, ouvir um ex-aluno chegar aqui e dizer: esse projeto tem esse problema, e esse problema... Porque nós pensamos assim: cadê os nossos engenheiros? Aqueles mesmos que estavam criticando as obras que foram feitos de qualquer jeito na nossa cidade, no nosso Estado, na Copa do Mundo. Constrange-nos! Eu não gostaria de ouvir alguém sugerindo que a obra que a nossa Universidade está chamando para construir estivesse comprometida.

Agora tem uma nova: não vai ter água, não vai ter esgoto... Espera aí, gente, espera aí, nós não estamos falando de um lugar deserto. Desde criancinha, nós sabemos que se cavar um poço de água, essa água sai. Tem o Parque Cuiabá, tem um posto de gasolina lá perto, a água deve estar em algum lugar, nem que seja no Rio Cuiabá. Não é possível que a nossa Universidade tivesse essa irresponsabilidade de querer construir um prédio aonde não se tem a possibilidade de fazer uma

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

rede de esgoto, de por a água. E aí Adelmo talvez você não se ocupou dessa atenção, mas é a SECID que é responsável pela obra.

Ela tinha que fazer esses alertas e aí a sua expressão tinha que ser: “Nós não nos atentamos” (PALMAS), porque se você faz parte da SECID, seja hoje, seja há 10 anos, hoje você fala em nome dela. A SECID deveria ter dito antes de começar qualquer tipo de tijolo cair naquele local, dizer que a obra tinha problemas, porque é da SECID a responsabilidade de tocar a obra. Foi ela que licitou a empresa que iria construir.

Agora, a essa altura do campeonato vim falar que a responsabilidade da obra, que teve problemas por causa da Universidade, para nós é terrível, porque vai começar um empurra, empurra, vão jogar a culpa na Universidade. Eu já vi, inclusive, o Adelmo tinha dito que a TV manipulou. Eu pensei que ele ia dizer assim: “O que nós queríamos dizer é que o dinheiro vai sair e a obra vai ser construída”, pensei que ele ia dizer isso; mas, não, ele só reafirmou que a obra está comprometida em várias questões.

Não é só da parede que lá alagou não, é da água que não chega, é do esgoto que não dá para fazer, é do Corpo de Bombeiro que não deu um parecer. E, se eu quiser, eu faço mais 52 pareceres, é só pegar dinheiro da Universidade e ir lá.

Mas, gente, nós estamos aqui, cada um saiu da sua casa para vir aqui, porque acha que esse hospital é fundamental para salvar vidas do nosso Estado, salvar vidas das pessoas. Nós, que temos a história de defesa da Universidade e dos serviços públicos, seja da saúde, seja da educação, só esperamos que sejam sérios.

O Governador vir falar agora que está preocupado se as obras depois de prontas, se o hospital vai funcionar? Se a Universidade, que tem mais de 40, está chegando a 50 anos de vida, está dizendo que vai tocar o Hospital, para que esse tipo de preocupação, de querer agora polemizar uma coisa que é óbvia.

Colegas, para finalizar, nosso tempo acabou, nós esperamos, Deputado, que os Deputados tenham um posicionamento que criem minimamente um movimento que defenda esse hospital e sua construção, é isso. É responsabilidade do Governo do Estado, a Universidade tem uma história de contribuição com a saúde pública em Mato Grosso, e nós não podemos entrar nesses jogos políticos de interesses escusos que mais uma vez faz a população ficar morrendo nos corredores e muitos políticos fazendo discursos de que vai mudar a cada campanha eleitoral, temos que construir outro movimento.

É isso, para abrir o debate, gente. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Com a palavra, Dr^a Eliana Siqueira.

A SR^a ELIANA MARIA SIQUEIRA CARVALHO – Boa tarde a todas, a todas e a todos, porque há mais mulheres aqui!

Aí, Deputado Guilherme Maluf, poderíamos falar assim: todas sempre, talvez (RISOS). Boa tarde a todas nós (RISOS E PALMAS). Se for para escolher alguém, vamos pela maioria.

Então, eu falo aqui também em nome do Fórum Permanente em Saúde. O que é esse Fórum Permanente em Saúde? É uma representação de vários movimentos populares, movimentos sociais organizados que se uniram para começar a lutar pela vida, não só pela saúde pública, mas pela vida no nosso Estado (PALMAS). Somos abertos para todos que queiram participar, e toda primeira terça-feira de cada mês, às 19h, temos uma reunião, e começamos a falar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

sobre todas as coisas, da saúde, do meio ambiente, sobre tudo. A próxima reunião será no dia 03, terça-feira, na ADUFMAT, quem estiver disponível está superconvidado.

Eu preparei um monte de coisa para falar que está repetitivo em relação... O Hospital Júlio Müller é a obra de maior relevância para o povo de Mato Grosso hoje em curso. Não temos dúvida, ela pode ser menos valorosa do que o VLT; mas, em resultado e em aplicabilidade, ela é a maior obra hoje que temos parada no Governo do Estado de Mato Grosso. Nós temos que aproveitar este momento para fazermos um mea-culpa, um mea-culpa de todos nós.

A UFMT, eu concordo com o companheiro Reginaldo, tem que fazer um mea-culpa, “o que é que eu não fiz para essa obra estar parada até hoje?”. Temos que falar. Também, quais foram os erros da UFMT por deixar isso. O Governo do Estado também tinha que vir aqui falar: “O que eu não fiz, o que deixei passar para essa obra estar parada”. A Assembleia Legislativa, que tem o poder fiscalizador, também tem que falar: “O que eu deixei de fazer para ter uma obra de tamanha relevância parada desde 2006”.

Nós sabemos que hoje nós alunos do UFMT... “O que eu deveria estar fazendo para lutar também por essa obra que está parada hoje”. Na época, em 2006, tínhamos metade desses alunos, hoje não é só uma questão de expansão. Eu sou da UFMT também, eram 20 alunos só, por turma. Hoje tem 40. Então, aquele hospital ficou pequeno demais para as coisas, mas ele está funcionando pequeno demais e nós não podemos mais aceitar.

Eu me lembro muito bem de que, quando eu era interna, nossa turma de internos falava que não queria residência no Hospital Júlio Müller. Hoje parece uma blasfêmia isso, porque, como internos, queríamos pôr a mão na massa.

Então, nós todos não lutamos para ter residência lá, porque nós gostávamos da UFMT para que os internos pudessem colocar a mão na massa. Hoje os internos... O R1 já tem dificuldade de colocar a mão na massa por conta do “apartamento” que é o Hospital Júlio Müller. Aqui nas minhas contas, hoje lá tem 107 médicos residentes, só médicos. E enfermeiros, nutricionistas e assistentes sociais, quantos são? Cento e sete médicos residentes, e quantos maqueiros? Não comporta mais. Nós vamos lá e vemos que não comporta mais.

O que estamos pensando então para irmos em frente nesta Audiência Pública?

Nós, do Fórum, também temos que fazer a nossa mea-culpa. O que não fizemos como sociedade civil organizada para deixar aquele hospital lá?

Nós estamos falando aqui, que em nossa opinião... Quero dizer que aquele Hospital Júlio Müller não vai virar um hospital central, porque nós entramos nessa luta e não vamos sair. Nós não vamos sair dessa luta. (PALMAS)

Então a mea-culpa que fizemos agora. Se nós deixamos o hospital central chegar ao que ele foi, a sociedade civil organizada, através do Fórum Permanente de Defesa da Saúde e dos sindicatos aqui representados, não iremos deixar isso quieto. Vamos lutar, vamos incomodar e não vamos aceitar que lá não tem água, que está no brejo, que está... não... Nós queremos aquele hospital funcionando. E queremos o hospital funcionando inclusive para os alunos poderem ir para lá. Porque não faz o menor sentido os alunos andarem vinte quilômetros para ficarem num prédio abandonado, longe de todo mundo, até porque não queremos médico afastado de todo mundo. Médico tem que ser formado com os profissionais de saúde, em conjunto, porque ele vai trabalhar com esses profissionais.

Então, eu gostaria mesmo agora, entendendo a relevância do Hospital Júlio Müller, que ele seja a obra mais lutada, a obra mais desejada pela qual vamos colocar todo o nosso esforço para que ela continue.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

O Deputado Guilherme Maluf solicitou esta Audiência Pública e eu acho que isso sacode. Ninguém estava falando do Hospital Júlio Müller, agora estamos falando do Hospital Júlio Müller e vamos colocar o nosso empenho. A Universidade Federal tem os *campi* de engenharia e administração, vamos movimentar isso, vamos chamar o responsável para vir debater. E essas estruturas, essas coisas que ele falou que podem demorar anos para fazer, se tivermos vontade e empenho, elas saem bem rápido.

Então, esse dinheiro, que está no Júlio Müller, que está no aporte desse novo Júlio Müller, não pode ser desviado para outras coisas. E nós temos que cobrar que, a partir de hoje, todas essas irregularidades que estejam impedindo o avanço das obras sejam sanadas, e o Governador realmente aporte o dinheiro que ele precisa e que já foi notificado pelo Tribunal de Contas.

Então, é isso que queremos, é isso que vamos lutar a partir de hoje.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Professor Maninho, o senhor quer fazer o uso da fala?

O SR. HILDEVALDO MONTEIRO FORTES (PROF. MANINHO) - Boa tarde a todos!

Só quero fazer uma colocação em relação a uma pergunta que você fez sobre como seria a manutenção desse novo hospital, caso ele fosse construído, em curto, longo ou em médio prazo.

O hospital universitário sobrevive, por ser 100% público, exclusivamente da contratualização, que é feita com o município e também com recursos do Governo Federal, Ministério da Saúde, Ministério da Educação com uma complementação pelo REHUF - Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais, seria uma verba para reestruturação dos hospitais universitários.

Embora, a contratualização seja, vamos dizer assim, deficitária, você não consegue uma manutenção adequada dos hospitais universitários. A construção desse novo hospital, passando para 250 leitos em relação ao atual Júlio Müller, com certeza, você teria uma modificação, de um hospital de pequeno porte para um hospital de médio porte, o que já daria um acréscimo dessa contratualização para fazer a manutenção desse hospital.

Além disso, você teria também um fator que seria um hospital que hoje é de média complexidade para um hospital de alta complexidade em função das especialidades e dos serviços que seriam implantados nesse novo hospital.

Então, acho que a questão da manutenção do hospital é assegurada, vamos dizer, pelo menos em parte, da forma como hoje existe, pela própria característica desse hospital. Ou seja, essa questão não procede com relação à manutenção do hospital, ele se mantém pelo próprio conjunto da obra como um todo. Além disso, outra coisa que temos que discutir é a questão da localização desse hospital, que é uma das colocações.

Nós não podemos esquecer, historicamente, que a Universidade Federal de Mato Grosso foi construída no nível do Coxipó, numa época em que nós cuiabanos sabíamos que aquilo lá também era uma distância enorme, de difícil acesso. Não tinha drenagem, não tinha água, não tinha energia, e serviu como um polo de crescimento para a própria cidade.

A construção do hospital, por pior que seja a sua localização, se é que essa localização é ruim... Primeiro, já se começou, existe um investimento, existe parte do recurso, é importante para a instituição, para a Universidade Federal, a construção deste novo hospital, em função do crescimento do número de alunos que já tem hoje, porque, com esse convênio, já se ampliou, dobrou o número de vagas, por exemplo, na medicina, e não houve uma expectativa de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

inauguração desse hospital, num médio prazo. E essa não inauguração, essa obra parada, fez com que houvesse uma sobrecarga imensa em relação à demanda do atual Hospital Universitário Júlio Müller, sem condições de desenvolver suas atividades, dentro de um contexto ideal.

A localização daquele hospital, por estar de certa forma um pouco fora da cidade, e perto da rodovia, você teria acesso tanto da região norte, quanto da região sul, passando por fora da cidade, até seria um fator facilitador de acesso a esse hospital, com uma referência a nível estadual.

Todos os empecilhos, que nós vimos em relação ao hospital, dependem muito da boa vontade das duas instituições - a Universidade e o Governo do Estado - para buscar soluções.

Técnicos nós temos em condições de fazer novos projetos, em condições de avaliar os projetos existentes, para que possamos realmente desencadear uma nova licitação, e em cima dessa licitação realmente viabilizar o projeto do novo Universitário Hospital Júlio Müller, dentro de um prazo mínimo de pelo menos quatro anos, ou três anos... Essa parte técnica eu desconheço.

E lembrar que nesse período de três ou quatro anos, ao desenvolver um projeto para inaugurar um novo hospital, não devemos nos esquecer do Hospital Júlio Müller atual, porque a universidade continua. Ele vai fazer parte de um complexo hospitalar, pode ser utilizado como hospital de referência em infectologia, doenças tropicais, ou uma outra... no Hospital Júlio Müller. E nesse período ele tem que ter condições de estar desenvolvendo a sua função de receber os alunos, de capacitar e de formar pessoal dentro da Universidade Federal de Mato Grosso.

Eu acho que... fico triste em ver a situação que está e acredito que possamos buscar soluções e dentro desse fórum criar, buscar alternativas para essa obra parada. E com o apoio da Assembleia Legislativa que está mobilizando essa nossa reunião, eu acho que é importante nós investirmos realmente nessa premissa de construir, batalhar pela construção do novo hospital universitário. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Obrigado, Maninho.

Temos mais sete inscritos. Vou passar a palavra aos sete e só vou pedir para reduzir o tempo porque queremos debater algumas soluções para que pudéssemos sair dessa audiência pública com algumas propostas em mente que já podemos discutir, provavelmente vou sair daqui agora com outra concepção de que o problema não é licitação, se nós não temos projeto, como é que vamos licitar alguma coisa sem projeto?

Convido o Sr. Jackson Barbosa, Professor da UFMT, para fazer uso da fala.

O SR. JACKSON BARBOSA – Boa tarde a todos!

Quero parabenizar o Deputado por realmente buscar esse momento. Eu acho que para todos nós ficou claro realmente qual é o problema. Se nós tínhamos alguma dúvida, o problema é que realmente o Estado não está interessado nesta obra. Pronto!

Eu acho o seguinte, partindo para as soluções, eu acho bem complicado o que o nosso colega da ADUFMAT colocou: de o Estado não estar preocupado com o problema é um; agora, ele querer colocar a universidade e desqualificar todo o corpo técnico de quem é formado lá, toda a parte de engenheiros? É isso que ele está colocando: que a universidade fez tudo errado.

Então, a proposta que colocamos é de sairmos daqui com uma proposta direta, vamos regularizar e ver se o Estado tem interesse ou não de entrar nesse processo e buscarmos outra maneira de realizar isso. Porque ficar de novo discutindo uma coisa que sabemos que não terá essa vontade do Estado em entrar... E como foi mostrado, empecilhos eu acho quantos eu quiser para não resolver, para não fazer. Nós não vimos infelizmente nenhuma... na SECID: “Olha, gente, tem esse e esse problema, mas nós estamos aqui para fazer juntos! Vamos por em prática amanhã. Vamos sair

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

daqui agora a noite. Vamos sentar porque a SECID está aberta para fazer o que for preciso para colocar em prática”. Eu não ouvi isso. Vocês ouviram? Não! (PALMAS)

Então, eu acho o seguinte: o que nós queremos é com quem podemos contar do Estado, se existe ou não? Se não existe vamos partir para um plano B, porque enquanto discutimos, debatemos, os nossos estudantes, sejam eles da medicina ou qualquer área da saúde ou de outras áreas, estão sofrendo cada vez mais na sua formação, e nós esquecemos de um detalhe importante. Quantos estão morrendo porque não tem acesso ao serviço de saúde? Aqui é referência para o Estado inteiro. Não estou falando de Cuiabá.

Nós temos que parar de pensar um pouquinho, que nós estamos falando de um problema técnico. Em três anos quantos morrerão? Quantos não terão acesso? Quantas doenças poderiam ser evitadas com uma qualidade melhor de serviço? E nós ficamos discutindo sobre projetos de corpo de bombeiro? Ah! Por favor, gente! Temos que evoluir.

Então praticamente para mim é assim: O Estado vai participar ou não, é seco, direto, simples, senão vamos buscar outro jeito, outra forma de recurso, ver como vai ficar esse recurso. Vamos buscar quem possa trabalhar conosco e vamos colocar esse projeto em frente, porque a população precisa e nós estamos aqui, quem está sentado aqui e quem não está sabe da importância dele. O povo precisa, os estudantes precisam, e nós temos que parar com essa história. Toda vida é o mesmo problema. “Ah, porque foi o antigo governador que fez, eu não estava lá, foi tudo feito errado”. E daí? Até quando vamos nesse negócio de jogar a culpa num terceiro, num quarto que passou? Essa mania de fazer obras e virar elefante branco nós já cansamos.

Então, nesse caso específico, vamos tentar buscar um posicionamento claro hoje. Se o Estado vai participar ou não, e buscar um tratativa de como resolver, e a partir de agora sair com soluções práticas. Não adianta mais ficar fazendo Audiência Pública para isso ou aquilo, vamos sair para a ação direta. É isso.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Jackson, eu queria só fazer um contraponto na sua fala, até porque conversei com o Governador hoje colocando a minha preocupação da retomada dessa obra. Em nenhum momento ele colocou a Universidade Federal como culpada do processo. Então, nós entendemos, eu já estou nesse gerenciamento de crise há alguns anos, que toda vez que você tem um imbróglio tão grande quanto esse, quanto o VLT, quanto outras obras, você tem que começar dar o primeiro passo.

Então, é aquela história, vamos desatar o primeiro nó para, em seguida, podermos desatar os outros nós.

Outro ponto importante que nós temos também, em nossa experiência de política, governos passam, instituições ficam. Então, o que um governo quer fazer no momento não é o que o outro vai fazer. Por isso que precisamos debater.

Este Poder, o Poder Legislativo tem esta missão, por isso que eu convidei os senhores para debatermos. Eu vou dar um exemplo para vocês: nós estamos, Reginaldo, na eminência de debater um Fundo novo para o Estado de Mato Grosso. O Fundo vai gerar 600 milhões de reais só este ano. Será que eu não posso fazer uma emenda e vincular 50 milhões do Fundo para aportar nessa obra? Grande obra. Eu acho que não tem obra maior do que essa. Eu posso fazer essa emenda...

(ALGUÉM DA PLATEIA INDAGA: “QUE FUNDO É ESSE?”)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – É um aditivo ao diesel do Estado de Mato Grosso que vai gerar 600 milhões de reais em um ano no Estado de Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Eu quero dizer que vamos desatar um nó e este Poder Legislativo tem como procurar ajudar.

Outro exemplo: o Estado de Mato Grosso deve para esta Assembleia Legislativa mais de 100 milhões. Será que não dá para chamarmos a Dr^a Vanessa: “Ah, precisa de 6, 7 milhões para fazermos esses projetos.” Vamos fazer aqui um Termo de Ajuste de Conduta com o Estado? Tira do orçamento da Assembleia Legislativa e paga os seis milhões do projeto.

Eu quero dizer que existem mecanismos para podermos sair, lógico, com boa vontade, com respeito. Nós vamos achar uma forma. E é esse o objetivo de estarmos debatendo essa questão aqui.

Eu sou da área da saúde, para mim não tem realmente uma discussão maior para fazermos...

O Hospital Central, o Oscarlino está aqui, é uma luta de toda a saúde a questão do Hospital Central, hoje ele está sendo vinculado a outro projeto que não é a área hospitalar. Não é isso, Oscarlino?

O SR. OSCARLINO ALVES DE ARRUDA JÚNIOR (FALA FORA DO MICROFONE) – É.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Bem ou mal pelo menos ele vai deixar de ser esse elefante branco parado que durante quatro gestões de governo ficou aí.

Dando continuidade, com a palavra, a Sr^a Otília Maria Teófilo.

A SR^a OTÍLIA MARIA TEÓFILO – ...Oi!

Nós não somos muito acostumadas a falar na tribuna e o que estávamos pensando em falar se perde nesse trajeto. Nós não somos muito artistas dessa área.

Eu tenho 40 anos de formada - fiz, agora, este ano - e fico muito feliz de não ter perdido a capacidade de me emocionar e de me indignar diante das situações que vejo no País e que sempre vi na saúde.

Quero dizer que quando aqui cheguei o hospital central - você que é engenheiro não sei se já havia nascido - tinha elevador. Toda obra que tem um elevador deve ter faltado 4% da obra para ser acabada Eu penso! Essa obra nós denunciemos, lutamos quando Cuiabá não tinha, praticamente, leito público e, infelizmente, o elefante branco foi se deteriorando e os políticos, os executivos e o Judiciário, talvez, também, conivente ou omissos nunca conseguiu resolver a questão do hospital central.

É muito triste ter que dizer isto aqui! Eu não sou daqui, mas fico muito triste de ter visto essa história passar na minha frente e não conseguirmos reverter isso até hoje, infelizmente. Em compensação, mesmo precisando muito desses leitos públicos, vi os leitos da iniciativa privada, que, também, eram poucos quando aqui cheguei, crescerem, se desenvolverem em larga escala e com grande tecnologia. Também, fico muito triste com isso! A nossa Constituição permite isso, mas vimos a omissão de todos os poderes, a falta de vontade política de todos os poderes e uma conivência em que toda iniciativa privada cresceu e nós estamos querendo os leitos do hospital central até hoje. É muito triste!

Eu vi uma maternidade, a melhor maternidade de Mato Grosso que era do Pronto-Socorro Municipal, com 2 pediatras, modelo top, ser fechada. Fechada! E eu não vi grandes reverberações dos poderes constituídos neste Estado, embora tenhamos denunciado todo tempo esses absurdos.

Por isso, hoje, eu fico preocupada com essas obras, porque dizer que não pode continuar é especialidade dos políticos do Estado de Mato Grosso. Dizer que as obras públicas não

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

vão continuar é uma especialidade do Executivo de Mato Grosso. (PALMAS) Fazer que vai começar e nunca acabar.

Agora, vou contar uma coisa bem legal: eu fui por 14 anos no Centro de Saúde Escola do Grande Terceiro, onde era o treinamento da UFMT, antes dos PSFs. Aquela unidade era deste tamanho. Também, não comportava a enfermagem, serviço social, educação física, nutrição, dos alunos. Também, participamos de luta! Tinha um armazém da COBAL, no Grande Terceiro, que estava alugado e que foi desalugado. Era do Estado e houve um dinheiro do Governo Federal - gente, nós temos que escrever isto – que foi repassado em um convênio à Associação de Moradores do Grande Terceiro que representava toda comunidade da área de abrangência para ampliar a unidade de saúde e viabilizar o treinamento, a prática, na época, na área básica, dos estudantes de Saúde da UFMT. Eu, também, vi isso acontecer, uma coisa que eu nem sei se já aconteceu no Brasil. Não é? Ampliou, ficou imenso, maravilhoso, coube todos: odontologia, educador físico, o pessoal do grupo de idosos, toda comunidade envolvida, o Conselho Gestor funcionando. Então, também, temos coisas boas para contar.

Mas obras menores que descentralizaram a parte do dinheiro e entregou à gestão popular... Essa é a realidade que eu vi aqui. É possível fazer, sim! Essa é uma merreca de dinheiro que o Estado não está dando para a continuidade...(PALMAS)...da saúde em Mato Grosso. Esse filme eu já vi várias vezes aqui, no Estado!

Por outro lado, também, teve Audiência Pública aqui e o Governador do Estado, recentemente, foi a público e disse: “Eu não vou taxar o agronegócio”. E teve Audiência Pública aqui e todos se posicionaram: “Não vamos cobrar imposto do agronegócio”. Espera aí! Eles estão adoecendo a população de Mato Grosso, acabando com o ambiente em Mato Grosso, aumentando o câncer, má formações, aumentando disrupção endócrina, aumentando as mortes de animais e não querem ter imposto?

Eu até perguntaria ao Deputado Guilherme Maluf: quantos por cento de imposto que o agronegócio paga em Goiás? Quantos por cento de imposto que o agronegócio paga em Mato Grosso do Sul? E quantos por cento de imposto que o Estado de Mato Grosso paga? Zero! (PALMAS) É o único Estado que o agronegócio é desonerado de pagar imposto. E nós estamos conversando de 40, 50 milhões para terminar o Hospital Universitário, de 250 leitos para Mato Grosso. Eu não estou acreditando que nós tenhamos que vir aqui falar isso! Não estou acreditando! Conheço a trajetória deste Estado! Estou aqui! Não sou boba!

Será que se nós abrissemos as caixinhas dos telefones, das conversas *in off* dos políticos não compreenderíamos tudo isso? É muito triste!

Eu penso que temos que defender os serviços públicos. A Universidade é uma instituição pública que precisamos defender para ela continuar. Temos que ampliar a democracia dentro dela, mas em compensação temos que tocar os projetos que melhoram as condições do atendimento que se oferece à população, as condições de ensino.

Então, sabemos onde estão os problemas, mas sabemos onde estão as soluções. As gestões democráticas são fundamentais nos serviços públicos. Nós não queremos amarra, não queremos impedimentos. Nós queremos fazer.

Esse hospital, se nós dissemos...

Lembrei-me quando ele falou aqui: como seria o seu parecer sobre o Quite? É Quite que chama aquele país?

Gente, o parecer é inviável! Pelo amor de Deus! É um deserto! Vocês estão loucos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Mas não estamos falando daquele País, estamos falando de uma área aqui perto que tem alguns problemas para resolver, que, tecnicamente, não somos bobos e sabemos que tem solução.

Mas eu pergunto: quem vai ter a hombridade de vir aqui e falar a posição política do Governo do Estado? Como é que o Governador conversou hoje com o Deputado Guilherme Maluf e não nos deu o prazer de vir falar conosco como ele está vendo?

Governador, é uma vergonha! Nós estamos falando de 40 milhões para viabilizar 250 leitos para o Estado de Mato Grosso. Eu quero ver o senhor aqui conversando comigo, porque quando eu era do sindicato e o senhor nos auxiliava a discussão era democrática. O senhor nos auxiliava, tínhamos muito diálogo. Por que as pessoas vão para o poder e perdem a capacidade de dialogar, perde a capacidade de ser democrático?

Estamos esperando o senhor aqui para nos falar qual é a posição política do Governo do Estado em relação à paralisação das obras do Hospital Universitário, porque o que vocês dizem pode impedir novas eleições de várias pessoas, mas eles nunca vão dizer isso em ano eleitoral. Então, é muito grave! Ninguém fala antes o que quer fazer depois no Governo. Isso é muito grave e nós não somos bobos, não. O povo brasileiro não é bobo, não! Estamos acordando rápido.

Por favor, estamos aguardando. Dá tempo, o Palácio é logo ali! Ele desce e vem nos dizer qual é a posição política do Governo do Estado em relação às obras do Hospital Universitário Júlio Muller. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Oflia, o que, talvez, o Adelmo não soube transmitir, eu vou procurar ser muito claro até nessa conversa que eu tive com o Governador. Não é que não há uma vontade política para se colocar dinheiro, é que realmente da forma como está colocado o processo e os projetos sem saber para aonde vai, só um doido colocaria recurso neste momento de crise.

Eu sei que já existem os compromissos, mas o que eu queria ouvir, e acredito que vou sair daqui fazendo esse trabalho, é que não coloque o dinheiro neste momento, mas coloque - como o professor que representante aqui a Reitoria falou -, a contrapartida para resolver os problemas dos projetos, aí vamos dar o primeiro passo.

A vontade política de um governante tem que ser expressa, não pode ser absoluta. Não vivemos num absolutismo. Tem que ser respeitada a palavra participativa democrática da sociedade e do Poder Legislativo, quem aprova esses orçamentos. Quem aprovou o orçamento dos 35 milhões foi esta Casa de Leis.

Eu acredito que podemos fazer pressão política social para retomada. Agora, lógico, a política individual de cada um, quem quer fazer de uma forma ou de outra, a liberdade é da pessoa, se o Governador não quer fazer política dessa forma, com diálogo ou sem diálogo.

Mas, no que se refere à UFMT, o que está segurando os investimentos... Até hoje eu estava bem preocupado por que não fazia a licitação. Hoje pude ter essa certeza, essa segurança da necessidade de ter os projetos.

Com a palavra, o Sr. Reinaldo Gaspar Mota, Coordenador do Fórum Permanente de Saúde do Estado (PALMAS).

O SR. REINALDO GASPAR MOTA – Quero cumprimentar todos os alunos aqui presentes e dizer que nós precisamos aprender até com os erros dos outros.

Eu me sinto um pouco envergonhado, enquanto professor da Universidade, por conta do que acabamos ouvindo dentro deste espaço público e político, mas temos que aprender com os erros dos outros, olhar para dentro e ver que também precisamos nos comprometer com esta obra,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

não só também pelo interesse pessoal dos alunos, mas, principalmente, pela necessidade da população, que é a dona deste Hospital.

Não é esta Casa que é dona do hospital; não é este tirano Governador que é dono do hospital; não é a Universidade Federal do Mato Grosso que é dona deste hospital, esse hospital é do povo (PALMAS).

Este dinheiro, este recurso público é do povo e nós precisamos ter um pouco mais de seriedade na hora de lidar com o dinheiro público.

O Brasil está jogando com a Alemanha, 7x1, Copa. Quem perdeu de 7x1 foi o Brasil. Olha a situação do Estado de Mato Grosso! Olha as obras públicas do Estado do Mato Grosso.

Eu estive presente numa Audiência Pública, aqui, tem cerca de 300 obras paralisadas. Este Governador não tem crédito!

A minha proposta para a Universidade Federal de Mato Grosso é que se rompa o contrato e que se busque outras parcerias, porque mais uma vez este Governador vai usar esta tribuna para pedir voto para reeleição, falando que contribuiu com a construção desse hospital, que é nosso, e está sentado há mais de três, quatro anos e não libera o recurso, dizendo que a obra está inadequada ou que o projeto está inadequado, cada vez soltando uma mentira como vemos aí, de forma vergonhosa, por parte da SECID.

Então, nesse sentido, a proposta que eu tenho é que a Universidade Federal de Mato Grosso tenha pujança, força necessária para assumir esse projeto e não que ela fique na dependência deste Governo fraco e tirano. Essa é a realidade.

Desculpe o radicalismo, mas, infelizmente, não podemos mais ficar pedindo dinheiro em pires para um projeto de tão grandiosa monta. Nós precisamos assumir isso.

Que a Universidade Federal, seja com os seus alunos, seja com os seus estudantes, seus profissionais, seus professores, seu corpo docente, assumam mais essa obra para que possamos não depender de uma situação vergonhosa como essa, onde deixamos de estar dando aula; onde deixamos de estar atendendo para estarmos aqui ouvindo esse tipo de desculpa.

Com todo respeito, eu creio que nós precisamos assumir mais o que é nosso. É hora de assumirmos que este compromisso é realmente do povo e ele não tem senões! Não existem senões que justifiquem a morte de filhos, de netos, de avôs, de nossos familiares, de trabalhadores, que não têm leitos no Estado de Mato Grosso. Nós não temos UTIs! Eu vou falar mais ainda, nós somos campeões de soja, de milho, de boi, de hanseníase, de tuberculose, de acidentes, de mortes de jovens por violência (PALMAS).

Até quando nós vamos ficar vangloriando esse agronegócio que não nos dá nada e só nos tira as questões ambientais, os recursos que deveriam ser utilizados. Então, ou o Governo muda de postura... Nós precisamos lembrar que o que eles pensam é na perpetuação do poder. Eles virão daqui a pouco pedir voto e não cabe à Universidade Federal de Mato Grosso se sujeitar a essa submissão.

Nós precisamos assumir, sim, Sr. Reitor em exercício, que também não vejo a Reitora em exercício... De qualquer maneira, entendo que é necessário que nós alunos possamos assumir, que nós professores, que nós gestores da universidade possamos assumir o que é nosso.

Não dá mais para fazer uma parceria com quem nos trai pelas costas! Não está claro isso? Desde a época de Pedro Henri. Lembrando que o voto das OSSs foi da universidade. A troca de quê? O que ganhamos com isso? O que ganha a população? Absolutamente nada.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Então, fica uma reflexão, lembrando a postura de o que nós podemos fazer para melhorar essa situação.

Nós temos que ter dignidade, honra, caráter, o que nos falta, infelizmente, em muitas instâncias ao ponto de chegarmos a esse ponto de, com o piores na mão, pedir: “nós queremos o que é nosso”. Nós queremos o que é do povo, direito do povo e não admitimos esse mau uso do erário público.

Nesse sentido, agradeço muito aos senhores, peço desculpas aqueles que se sintam agredidos pela veemência das palavras, mas é muita indignação.

Como médico é muito triste ver o que vemos hoje no Estado de Mato Grosso.

Como professor, ver a saúde como está, a educação como está, é deplorável.

Mas temos que resistir até a vitória, até a vitória, com uma paciência histórica com tudo que está aí.

Lembro que quem decidirá é o voto e obviamente esse tipo de político não terá esse voto. Pode se ajoelhar, pode implorar. O que queremos é dignidade, a nossa, a do povo e, principalmente, dos nossos políticos, técnicos e gestores.

Precisamos em caráter de urgência tocar esse hospital, colocar esse hospital funcionando, porque nós e a população de Mato Grosso precisamos desse hospital.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Obrigado.

Com a palavra, Grazielle Takana, aluna da UFMT.

A SR^a GRAZIELI TAKANA – Boa tarde a todos!

A minha primeira fala é “fora Temer”... (PALMAS) ...e todos os políticos que são eleitos pelo povo e não lutam pelo povo, que é o que mais temos dentro do Estado de Mato Grosso, que leva a bandeira do agronegócio que só mata mulheres, crianças, LGBTs, negros e negras.

Uma coisa que fica bem clara é que estamos aqui para ter um diálogo mesmo e para pedir um posicionamento.

Uma das coisas bem complicadas - eu sou péssima para gravar nome e não anotei - é a forma, como foi falado, que estamos aqui a todo momento falando de uma parte técnica, enfim, só que essa parte técnica pode ser solucionada.

Por exemplo, a questão da água, para quem não se lembra, em 2011 tivemos a subprivatização, concessão, enfim, do saneamento básico. Não foi o saneamento básico que foi privatizado e ficou como o responsável para levar água? Então, já é um caminho.

Outra coisa que queremos pedir ao Deputado é sair daqui na certeza de que alguma coisa tem que ser feita. Eu não estou falando só enquanto estudante, que precisa daquele local para estudar, mas estou falando enquanto usuária do SUS.

Sabemos que neste Estado, não sei desde quando, mas esse último governo foi eleito com a principal bandeira de que iria organizar este Estado, principalmente arrumar a bagunça de outros que deixaram dentro do SUS.

Não tivemos a construção de um pronto-socorro, não tivemos... Teve a construção de um hospital que não conseguimos usar. Não tivemos nada para a saúde. Nada. Nenhuma emenda, nada.

Uma das falas do próprio Deputado é que já se tem ideias. É isso que nós queremos. Nós queremos saber quais são essas ideias, o que está sendo proposto e não ficar jogando dizendo que é problema da universidade, que é problema de outros órgãos. Nós queremos solução.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

O congelamento... Não queremos que o dinheiro vá para algum lugar para ficar parado. Não. Não queremos isso. Queremos que seja aberto um diálogo com a comunidade, com a população, porque a população os elegeu e, enfim, não estamos sendo atendidos nessas demandas.

Todas as vezes vimos para a Assembleia Legislativa e ela acaba sendo esvaziada. Por quê? Porque a população não tem tempo para estar aqui porque está trabalhando, nem tem saúde para estar...

Desculpem-me, estou um pouco nervosa.

Uma das coisas que queremos é um posicionamento não só técnico, mas um posicionamento político, porque a partir da hora em que você vem aqui, você vai fazer, sim, um posicionamento político, seja para defender qualquer situação.

Desculpe-me, mas a forma como o senhor falou, esqueci o seu nome, Adelmo, foi bem comprometedor, porque foi uma forma de preconceito, como se não entendêssemos nada. Realmente nós temos grandes dificuldades, mas o senhor disse, nas suas palavras, e praticamente todo mundo entendeu aqui, não foi só eu, que a saúde não é prioridade para esta Casa, para este Estado, enfim.

Então, às vezes tem que se colocar mesmo e pedir desculpas. Simples. Entendeu?

Mas estou aqui principalmente para falar que vamos continuar lutando.

Estamos cansados de não ter nada na área da saúde aqui no Estado de Mato Grosso. (PALMAS)

O Hospital Universitário hoje não consegue atender estudantes, não consegue atender quem necessita do SUS.

Outra coisa, a partir de 2011, sabemos, a entrada dessas organizações só destruíram ainda mais a saúde dentro do Estado, e uma coisa que nós estamos aqui cobrando da Assembleia Legislativa e principalmente do Governador, porque nós temos que cobrar sim desse Governador, porque essas OS não fizeram nada de melhoria para a saúde e não queremos que continue da mesma forma como está. Nós queremos que se organizem para ontem, para hoje, mas que principalmente seja esclarecido o que de fato está acontecendo, não ficar jogando dizendo que a culpa é de um ou de outro.

É isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Muito Obrigado!

Sr. Renê Oliveira Júnior, Auditor do Tribunal de Contas.

O SR. RENÊ OLIVEIRA JÚNIOR – Boa tarde senhores e senhoras!

Eu hoje aqui não estou como Auditor do Tribunal de Contas da União.

Hoje estou fazendo 50 anos de idade, estou perdendo teoricamente meu tempo aqui para participar de uma questão que eu vi nascer neste Estado. Sou cuiabano, nasci aqui, tenho uma irmã médica, tenho uma cunhada que se formou na universidade, tenho uma sobrinha estudando medicina na universidade, tenho duas filhas que possivelmente cursem a área médica principalmente, se for da vontade delas, sou engenheiro civil formado na UFMT, fiz direito na UFMT e estou há 24 anos no Tribunal de Contas da União como Auditor.

Questões políticas existem. Agora eu acho que não cabem mais você olhar e falar que Hospital Universitário Júlio Müller é necessário em Cuiabá. Isso não é questão de A ou B, de corrente A ou B. É necessário e ponto final.

A SECID concorda, gente do Partido dos Trabalhadores, do PSDB, do DEM e todo mundo concorda com essa questão. Acho que essa questão nem tem que ser levantada.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Agora no Brasil infelizmente, estamos acostumados seguir Políticas Públicas sem fazer contas. Esse é um grave erro que nós estamos aprendendo aos poucos.

Nosso país é relativamente novo, muito atrasado em relação a Austrália, Nova Zelândia, Inglaterra, Estados Unidos, que têm um sistema de governança e de guia de Política Pública em que se coloca as situações na ponta do lápis.

O Adelmo citou algumas questões técnicas que eu como Auditor vou colocar para vocês. O Hospital Central foi paralisado por questões técnicas. O TCU paralisou o Hospital Central. Ele deu o aval para que continuasse, depois de resolvidos os problemas dos déficit referidos a ele, e não continuou realmente por vontade política, os projetos estavam defasados e etc.

O nosso Hospital Júlio Müller da forma como foi concebido, o que chama a minha atenção como, talvez, futuro pai de estudante da UFMT, é que ele está em Santo Antônio, não em Cuiabá, nós estamos falando em Cuiabá, mas é Santo Antônio. São 20 quilômetros de distância daqui. Aí, realmente é responsabilidade de a Universidade ter implantado aquele projeto no qual foi implantando, sem fazer conta.

Eu falo sem fazer conta porque o custo de uma unidade dessa não é o custo de você construir o prédio, 75 mil pessoas estarão lá todo ano como pacientes. E os acompanhantes? E os servidores? Os professores e alunos? E segurança? E água? E o esgoto? Às vezes, você colocar água e esgoto lá custará mais do que o prédio que foi feito!

Hoje, o que é que você tem como solução, que o Deputado Guilherme Maluf está honrosamente colocando aqui? Nós temos que buscar. O Adelmo também colocou, embora tenha ficado nas entrelinhas, você tem que retomar a situação. Retomar como? No meu ponto de vista: começar do zero. Mas, o que é começar do zero?

É fazer estudo de viabilidade econômica do empreendimento. Se colocar na ponta do lápis o que você está achando que é uma unidade, na hora que colocar todos os custos, de deslocamento da população, de infraestrutura, custo de colocar uma obra no ambiente rural, porque é um ambiente rural, fora das delimitações da área urbana de Cuiabá.

E não me venham falar em progressões da cidade até lá. Hoje, Cuiabá já tem problemas demais com vazios urbanos em que você não tem condições de levar água e esgoto, atender todo mundo, porque tem que percorrer distâncias enormes. Então, se colocar tudo isso na ponta do lápis, se hoje começa um projeto do zero, você verá que, talvez, você não faça um, mas quatro hospitais desse tipo, só fazendo conta.

Então, temos que começar a trabalhar seriamente neste País. Não adianta você achar que o custo de um hospital desses é pequeno e irrisório. Não, vamos começar do lugar que tem que começar, avaliando a necessidade, o estudo de viabilidade de ele estar ali.

A necessidade todos nós sabemos que já está mais do que pacificada, o hospital é necessário, talvez, até mais do que um hospital. Mas, eu acho que chegou a hora de colocarmos as coisas na ponta do lápis e falar, como disse o Deputado: “Vamos jogar uma bomba lá?”.

Às vezes, jogar essa bomba é mais barato, muito mais barato do que continuar. Hoje, às vezes, você tem até a opção, mas vamos jogar... Não é a estrutura do próprio prédio do hospital, não, porque essa daí está fácil de ser derrubada, que são só 9%.

Mas, tem um prédio do lado, talvez, seja o da faculdade, que você teria que fazer uma destinação, já que é um estado do agronegócio, quem sabe o agronegócio não possa assumir como escola, como outro tipo de situação. Se no estudo de viabilidade... “Olha, vamos pagar um terreno próximo da cidade.” Então, que se faça o estudo de viabilidade e coloque os números na ponta do lápis.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

“Olha, com esse dinheiro aqui, você está achando que o hospital vai custar 200 milhões”? Não. Hoje, ele está custando talvez um bilhão, e ninguém está percebendo, porque o dinheiro vai sair da população. Vai ter que pagar transporte, infraestrutura para aquele local. Hoje, o interesse maior parece ser dos empresários que, ao lado do famoso prédio, estão fazendo um monte de loteamento. Por que esses prédios foram colocados lá? Foi em razão desses empresários? Foi realmente um estudo técnico que elaborou? “Não, vamos colocar um Hospital Júlio Müller lá no Município de Santo Antônio na área rural.” Faz sentido isso?

Como solução, talvez Adelmo não tenha deixado claro, eu não tenho nada a ver com a SEDIC, eu fiscalizo muitas vezes a SECID. Mas começar do lugar que tem que começar. Faça um estudo de viabilidade e coloque os números na ponta do lápis; faça as contas e a partir daí: “Olha, vamos retomar, não vamos retomar.” E vontade política de tocar à frente e tocar um projeto bem feito.

Se você toca um projeto mal feito, não é questão de política de querer fazer. Amanhã, o Ministro Público para a obra; amanhã, o TCU para a obra, o TCE para a obra e volta tudo a estaca zero e volta um prédio de 30 anos que está parado, como o Hospital Central. (ALGUÉM FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. RENÊ OLIVEIRA JÚNIOR – Exatamente. O Hospital Central já foi responsabilizado há muito tempo e esse também.

Só para acrescentar, já que estamos falando de TCU. A partir do ano retrasado fizemos uma auditoria lá em relação ao *campus* novo de Várzea Grande. Uma das coisas que foram avaliadas, inclusive para colocar novos cursos, foi que façamos esse estudo de viabilidade inclusive da necessidade desses cursos, a localização do *campus* também é muito longe, mais perto do que este.

Porque tem uma nova vertente de crescimento da cidade próximo a Cuiabá, mas ainda é um *campus* muito longe. Que se analise em um estudo de viabilidade bem feito, não é um estudo de viabilidade para inglês ver. É um estudo bem feito, na ponta do lápis, quais foram os reais custos envolvidos em uma obra desse tipo. Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Para colaborar.

Na época em que foi feito o estudo talvez o professor Maninho ou a diretora possam colaborar também. O estudo foi dirigido para um hospital de alta complexidade. E aí como não é um atendimento de porta imediata, não há necessidade de estar dentro do município em uma zona urbana. E, na época, também essa área era da UFMT não é isso? Ah era uma área Federal, perdão! Era uma área Federal que foi doada, então, não foi comprada.

Convido a aluna Ronaira Fraga e depois Oscalino; e estão encerradas as inscrições, a professora Bianca também será a última falar então.

A SR^a RONAIRA FRAGA – Boa tarde!

Meu nome é Ronaira Fraga, sou da saúde coletiva, vou ser bem pontual porque é para Adelmo, você está representando a SEDIC certo?

Já que você falou que não tinha um corpo técnico sobre a estrutura hospitalar, para isso tem parcerias e a UFMT seria uma ótima parceira. Depois você falou que “tem a comissão; depois não tem”, aí você vem falar que o projeto estava errado, vocês são engenheiros, assinaram o projeto se ele estava errado desde o início. Colocaram como se a culpa fosse só da Federal, de que pegar o projeto, está todo errado, vocês assinaram desde início, e porque só agora! Só deixar isso bem claro.

Obrigada (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

O SR. OSCARLINO ALVES DE ARRUDA JUNIOR- Boa tarde a todos!

Em especial fazer uma homenagem; quebrar o protocolo e homenagear os alunos da UFMT, porque foi por meio de vocês, que praticamente tivemos em 2011, contra essas organizações sociais, que hoje ainda paga o pato, não funciona, ainda é fonte de evasão de recursos públicos no Estado de Mato Grosso.

Cumprimentar o Presidente da Mesa, Deputado Guilherme Maluf, cumprimentar os nossos sindicalistas, o Reginaldo, fala brilhante, depois que você passou pelo púlpito aqui fica redundante falar alguma coisa.

Eu só quero colocar a Dr^a Eliana, que é parceira nas lutas, estou e um estágio de bastante amnésia, porque sofremos bastante, temos sido além de sindicalistas, estou ali com vice-Presidente, trabalhando como terapeuta dos trabalhadores, porque temos sofrido muito, a população tem morrido em nossas mãos, temos sofrido muito pelo sentimento de impotência, de incapacidade de fazer algo brilhante, de proporcionar dignidade para a população até na hora de morrer, não estamos conseguindo fazer isso.

Gostaria de colocar algumas pitadinhas para não ser redundante, de fazer a chamada, cadê o Ministério Público presente aqui na mesa? Ministério Público do Estado de Mato Grosso, com uma pauta de grande relevância como esta que nós estamos discutindo.

Cadê o representante do Tribunal de Justiça presente nesta mesa, não foram convidados? Cadê o representante da Defensoria Pública? Porque são eles que, de forma a cumprir a lei e direitos dos cidadãos, judicializam a saúde. São eles que brigam por essa situação com as petições que são feitas.

Quero dizer para vocês, pessoal, isso aqui é uma oportunidade de estarmos ali, perante a população mato-grossense, porque isso aqui é público, é a Casa de Leis, nós estamos falando com a população, nós estamos numa discussão praticamente inócua.

Nós frente a uma luta... E hora que vamos falar de agronegócio, de incentivo fiscal, vai mexer no bolso, essa plenária lota, e cheio de Deputados, inclusive, sentados na retaguarda, os vinte e quatro, vinte e três, vinte Deputados, e hoje só temos o Deputado Guilherme Maluf, que atendeu a provocação, a reivindicação e fez o chamamento para esta discussão.

Cadê o Deputado que é médico, outro que é médico aqui, que é da Comissão de Saúde? Cadê os Deputados que são candidatos à reeleição esse ano aqui? Os vinte e três. Cadê o Sr. Wilson Santos, que é Deputado Estadual e Secretário da SECID, para vir discutir. Cadê estes representantes?

Nós temos os Poderes mais caros do País, o Governo fez uma opção política em janeiro de 2015.

Infelizmente, o nosso Governador, que foi eleito pelo voto da maioria no processo democrático, fez uma opção política, porque não tinha sustentação, inclusive, nesta Casa de Lei.

Aqui nós temos a bancada do agronegócio, onde o próprio Governador arrotou, várias vezes, nas nossas lutas, que ele tem a maioria, e que aqui ele determina, e que aqui o pessoal cumpre o que ele quer.

Estamos falando de uma obra de 100 milhões, e vocês – até deixei o celular lá – perguntaram qual a relação hoje que nós temos do incentivo fiscal, da opção? Primeiro, nós temos um dos Poderes mais caros, os Poderes de Mato Grosso são sócios da receita do Estado, os duodécimos são os mais caros do País; nós somos o Tribunal de Contas mais caro do Brasil, em termos de utilização da receita corrente líquida; nós temos o quarto Tribunal de Justiça mais caro do País; o terceiro Ministério Público mais caro do País; a Assembleia está ranqueada entre os cinco

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

mais caros do País, e cadê a fiscalização? Um Deputado que ganha R\$ 25.000, mais R\$ 65.000 de verba indenizatória e por que chegou a essa situação?

O colega engenheiro que foi convocado para vir tomar lambada, pancada em nome do Governo, nós pedimos até... Acho até que ele saiu da mesa. Nós sabemos qual foi a opção política que este Governo fez, que é repassar recursos de sobra, que sobra. Você viram o Tribunal de Justiça entrar em greve? Vocês viram os Deputados entrar em greve por falta de duodécimo? Vocês viram os Promotores? Não.

Estão inclusive aguardando, estão queimando gordura há muito tempo! Foi passado recurso sem necessidade aos Poderes. Hoje, nós estamos falando numa amplitude de cem milhões. Cem milhões, que o custeio será assumido pela Universidade Federal. Quantos empregos e quantos acadêmicos, quantas pessoas nós poderemos formar?

Gente, se não fosse o Hospital Júlio Müller naquele caco, naquele sucateamento e naquela precarização das relações de trabalho entre a EBSERH, que massacra os nossos trabalhadores numa relação precarizada dos trabalhadores concursados com os trabalhadores contratados... Se não fosse o heroísmo desses trabalhadores do SAMU do Estado, dos trabalhadores do Município; se não fosse esse Júlio Müller, que é altamente resolutivo com todo o sucateamento, nós estaríamos numa situação pior. No que nós somos especialistas? Não conseguimos fazer atenção primária neste Estado. Nós não conseguimos fixar profissionais no interior!

Esta Assembleia Legislativa comprou cento e poucas ambulâncias, e temos uma terapia feita em ambulâncias que são despejadas nesse Pronto Socorro do Estado de Mato Grosso. Nós não temos uma rede de serviço. Nós conseguimos construir até os anos de 2002, depois só passou gente incompetente na área de saúde pública do Estado de Mato Grosso. Nós não temos competência!

Neste Governo, nós estamos no quarto Secretário de Estado de Saúde e o Governo fez uma opção. O Governo fez a opção de manter os duodécimos na situação que está e fez a opção de aumentar exponencialmente a renúncia fiscal no Estado de Mato Grosso. Porque se vocês olharem a conta como é apresentada na Lei Orçamentária, quem é o maior arrecadador? Energia. Olham a sua conta de energia elétrica e olhem quanto que vocês pagam de ICMS que está embutido? (PALMAS) Quarenta, trinta por cento!

E sabem quanto pagam no algodão? Dois por cento com tudo que produzem com o agrotóxico, altamente técnica, com altos financiamentos subsidiado nos bancos de financiamentos, com colheitadeiras de 01 milhão de reais. Se vendessem a colheitadeira de um grupo desses que exploram o solo daria para fazer dois, três Júlio Muller. E nós estaríamos numa situação melhor.

Então, vim para poder fazer essa provocação, que os órgãos de controle... E nós temos uma grande arma: a população que está nos escutando, não adianta mais, nós estamos nos 45 minutos do segundo tempo, vamos assinar protocolo, vamos fazer um abraço simbólico com esse hospital, vamos todos para lá, vamos fazer um abraço simbólico. (PALMAS)

E quem tiver interesse de assinar um protocolo de intenções para o próximo Governo, nós vamos avaliar. Porque é o seguinte: “Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”. Quem construiu o hospital central nasceu do mausoléu e quer ser candidato de novo. Está querendo surgir das cinzas. Quer ser candidato de novo no Estado de Mato Grosso.

Não dão conta de terminar um hospital, agora reacenderam uma família lá de Várzea Grande e estão deitando e rolando, mandando de novo neste Estado. Vamos banir esse pessoal, vamos limpar, já demos a oportunidade, são vários mandatos, vamos eleger gente que tenha

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

compromisso com gente, que tenha o mínimo de sensibilidade para proporcionar dignidade na hora da morte do cidadão. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Obrigado, Oscarlino!

Eu passo a palavra à Professora Dr^a Bianca.

A DR^a BIANCA BORSATTO GALERA – Boa tarde!

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – A senhora é Diretora do Curso de Medicina, né?

A SR^a BIANCA BORSATTO GALERA – Da Faculdade. Lá nós temos a direção e a coordenação do curso. Na coordenação do curso, inclusive, é uma colega de Vossa Excelência, a Professora Lia Raquel Peloso.

Coube-me ter a última fala. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer Vossa Excelência pela oportunidade de estarmos conversando; a mesa e a todas as pessoas que estão aqui, sejam as pessoas que foram se manifestar e sejam as pessoas que não foram se manifestar, porque eu sei que todos têm brilhantes ideias e colocações. Isso enriquece muito o nosso olhar para frente. Eu gostaria de dizer isso: olhar para frente.

Pela Faculdade de Medicina, aqui há pessoas que são ex-diretores, pessoas de grande brilhantismo como docentes, como pesquisadores, como professores que cuidaram também da extensão e cuidam; e nós temos os alunos não só do nosso curso, hoje eles estão bastante em atividades, mas nós temos outros cursos da saúde com quem também trabalhamos juntos. Quero dizer, Deputado, que nós trabalhamos para uma excelência na formação.

A Faculdade de Medicina tem quase quarenta anos. Ela formou muitos profissionais que hoje não são só de excelência aqui em Mato Grosso, mas são no Brasil e até fora do País, e ela tem muito orgulho disso. E é nesse sentido que nós queremos contribuir para que um problema - a criação de um hospital, que é necessário - seja de grande resolutividade; até porque, Doutor, nós tivemos uma ampliação do número de vagas de estudantes de medicina, de quarenta para oitenta, com a promessa de termos melhorias dos campos de estágios, com um hospital que pudesse atender toda essa nossa demanda e isso não aconteceu.

Então, realmente, hoje nós temos uma grande massa de estudantes. Eles necessitam de excelência, do nosso trabalho árduo no crescimento e na melhoria desses egressos, e nós precisamos de infraestrutura, não só física como humana. O que está acontecendo é que estamos perdendo campo de estágio, Doutor, estamos com necessidade do hospital, mas estamos também perdendo campo de estágio por problemas no Município, na Secretaria Municipal de Saúde, com a não assinatura até hoje do COAP - Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde. Então, as escolas particulares têm reformado... reformado o Hospital Santa Helena, e o público está perdendo o espaço. Isso, sim, é muito preocupante para nós. É muito importante esta discussão.

O que o Professor Maninho falou, eu apoio integralmente, nós não podemos esquecer o nosso Júlio Muller. O nosso Júlio Muller é muito importante para nós, ele está fazendo mágica lá no Júlio Müller para poder o quê? Para que os nossos alunos possam ser inseridos melhor. Aí eu não falo só os da medicina, eu falo de todos da Universidade.

Eu agradeço muito Vossa Excelência por ter trazido essa contribuição e muito obrigado por eu ter escutado várias pessoas que, para mim, eu acho que são importantes. Eu vou repassar isso a todos os nossos alunos, o aluno de medicina é um aluno que é bastante atarefado, nós temos uma carga horária bastante pesada, estamos até discutindo isso nas diretrizes curriculares de 2014, do curso de medicina. Eles não estão aqui porque estão atarefados, mas eu vou levar, nós

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

vamos discutir e vamos trabalhar juntos, com diálogo, com educação e respeitando cada uma das posições.

Eu vejo como as pessoas estão muito sofridas, elas estão amarguradas. Há a necessidade de analisar muito dos seus sentimentos, então eu acho que nós respeitamos também isso de cada um que esteve aqui, mas vamos olhar para frente. Vamos continuar elevando o padrão de qualidade da nossa Universidade Federal de Mato Grosso, da nossa faculdade de medicina, das outras áreas da saúde, e conversando de maneira saudável, salutar para que possamos crescer.

É isso que estou pedindo e muito obrigada pela oportunidade. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Muito obrigado!

Nós temos que dar um encaminhamento desta Audiência Pública. Tem a proposta do nosso companheiro ali para que a UFMT possa virar a página e romper o convênio. Para isso é unilateral e não precisa intermediação. Desculpe-me, Professor, como é seu nome mesmo? Reinaldo, Professor Reinaldo. Não precisa da intermediação deste Poder para isso, a UFMT pode tomar essa atitude.

Eu saio daqui convencido de que nós temos que arrumar os recursos do Estado, ou de alguma forma complementar, que não seja da UFMT, porque a UFMT cumpriu a sua parte, fez o depósito dos recursos para que possamos viabilizar os projetos.

Eu quero propor ao nosso Presidente da Assembleia uma reunião com a reitoria para que possamos garantir esses recursos para esse novo projeto. Eu acho que sem isso é “chover no molhado”, não adianta forçar uma licitação, não adianta tentar achar culpados. Por exemplo, eu estive com a Bancada Federal recentemente, Bancada Federal são os senadores e os deputados que representam o nosso Estado. Eu quero acreditar que não me passaram essas informações assim levemente, e me comunicaram que se fossem retomadas as obras e precisassem de mais recursos, a Bancada Federal colocaria esses recursos. Se estão colocando recursos em hospitais privados, que são os filantrópicos, por que não podem colocar esses recursos no hospital público, que é o Júlio Müller?

A senhora sabe, Doutora, quantos milhões foram colocados nos filantrópicos aqui do Estado? Se bem que não foi pago também, mas foram destinados aí 50 milhões de reais. E faltam 36 milhões, não é isso, Oscarlino? Faltam 36... de emendas parlamentares que foi para o custeio de hospitais filantrópicos. Então, o que eu quero dizer é que o recurso - depois que temos um projeto, a licitação feita -, eu acho que é possível conseguirmos com vinculação orçamentária... Por exemplo, esta Casa, no ano passado, quando discutimos a PEC do Teto, nós abrimos mão de qualquer tipo de recurso com excesso de arrecadação. Mas, vinculamos o excesso de arrecadação que fosse destinado à saúde, especialmente para pagar dívidas das unidades da atenção básica dos municípios. Isso foi até uma emenda de minha sugestão.

Eu acredito que, por esses meses, já está tendo excesso de arrecadação. Eu irei mensurar isso, já poderemos contar com o recurso da atenção básica, quer dizer, soluções como essa nós podemos discutir aqui, vinculando receita para que possamos destinar ao Hospital Júlio Müller. Eu não tenho o poder da caneta nas mãos, mas podemos, sim, debater alternativas de financiamento do Hospital Júlio Müller.

Inclusive, não só essa, mas há outras obras paradas como aquela questão do Instituto de Nefrologia. Não é, Maninho? Já deu solução para essa questão?

O SR. HILDEVALDO MONTEIRO FORTES (MANINHO) - Não. Nós também trouxemos à Assembleia Legislativa, ao Ministério Público, a nossa proposta para concluir aquela obra do Instituto de Nefrologia antigo, quer dizer, o projeto inicial é no Centro Nefrológico no atual

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27 DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

Hospital Júlio Müller. Houve uma modificação do projeto para se construir UTI, seriam 60 leitos de UTI, e mais um laboratório de pesquisa e uma ampliação do ambulatório do Hospital Júlio Müller no valor de 18 milhões. Isso já tem um projeto no Ministério Público Estadual, também trouxemos à Assembleia Legislativa para que fosse discutido, buscando recursos para ver se concluímos aquilo até que se guarde a construção do novo hospital.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Eu sairei daqui... Se tiver outra proposta podemos levar, mas irei sair com essa intenção: intermediar uma reunião para arrumar os recursos para a contratação dos projetos complementares que estão fazendo. Eu acho que essa é uma proposta bem pé no chão para que possamos avançar na retomada das obras.

Qualquer coisa diferente disso, sem projeto, eu acredito que não vamos a lugar nenhum. E a UFMT, a Reitoria concorda com isso, pelo o que senhor está colocando, não é, Professor? Nós vamos fazer essa intermediação, até porque, como eu já disse, a UFMT cumpriu o seu propósito, porque depositou ali os 60 milhões.

(O SR. OSCARLINO APARECIDO ALVES FALA FORA DO MICROFONE – Precisamos de prazo, de uma agenda plausível ...)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Na semana que vem mesmo, eu confirmo essa agenda, ainda na semana que vem para que possamos trazer o Governador e o Presidente da Assembleia Legislativa, porque se der para usar os recursos da Assembleia Legislativa nos iremos usar; se não der para usar vamos colocar uma emenda no orçamento.

Eu não acredito que sejam mais do que 5 ou 7 milhões de reais o projeto. Eu acho que os 30 milhões, que o companheiro da SECID está colocando aí, é porque existem supervisão, gerenciamento. E não cabe agora ficarmos discutindo isso se o projeto nem voltou.

Então, vamos dar esse prazo para que semana possamos fazer essa proposta ao Governador. Eu tenho certeza que ele vai ser sensível a essa questão para arrumarmos os recursos para podermos concluir os projetos.

O SR. MANINHO – Eu acho que ...

O Adelmo colocou que seria de 5%, na verdade, até 5% do valor da obra em termos de projeto. Mesmo calculando essa obra em 200 milhões, vamos dizer assim, recalculando, isso seria no máximo de 10 milhões. Não de 30. Eu acho que isso é importante estarmos colocando que é a possibilidade realmente de conseguirmos o recurso.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Eu defendo também, Maninho, que isso tem que ser feito no convênio com a UFMT. Têm os técnicos necessários para atender essa complementação.

O SR. EVANDRO – Deputado, permite-me?

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Pois não.

O SR. EVANDRO - Essa discussão também já foi feita na presença da CGU e do Ministério Público Federal, onde a UFMT não colocou qualquer óbice em o Estado de Mato Grosso fazer a contratação do projeto e até mesmo da gerenciadora se for o caso. Claro que preferimos que se faça primeiro a contratação do projeto para podermos avançar.

Agora, há uma posição tácita da UFMT de que o valor a ser contratado do projeto saia do Governo do Estado, porque aquela conta convênio, cujo o Governo do Estado colocou um financeiro de valor de minuto não seja mexida em absoluto. Que seja realmente dinheiro novo do Governo nesse convênio, coloque dinheiro novo, e contrate uma empresa para fazer o projeto mesmo porque é o Governo do Estado que vai fazer a licitação. Para que não faça o jogo de empurra, então, é extremo relevância que o Governo do Estado faça contratação com o projeto, com dinheiro

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

novo, de preferencia antes de fazer essa contratação deposite esse dinheiro na conta convênio para assegurar o cumprimento do convênio realizado lá em 2011 e repactuado em 2016.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Ok. Pois não professora.

A SRª BIANCA BORSATTO GALERA – E que tem esse prerrogativa de pensar nesse novo projeto poderíamos pedir para que fossem colocado nesse projeto todas essas limitações que foram apontadas hoje.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) Todas!

A SRª BIANCA BORSATTO GALERA – Não. Água, esgoto, a questão da...

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Mas a ideia é essa mesmo.

Eu acho que rediscutir espaço e outra localidade, não sei, acho que temos que superar esse fato, o projeto já começou...

O SR. RENE - Eu acho que a CGE com a SECID já fizeram um trabalho, acho que dá para aproveitar muito das conclusões, eu particularmente não conheço o trabalho que eles fizeram, só a apresentação, deve ser só uma parte pequena disso.

A questão de viabilidade, tenta dar uma revisada no que foi feito, os senhores talvez tenham uma surpresa muito maior do que esperam, as vezes os senhores estão imaginando uma coisa e o custo é muito maior, lá os senhores tem problemas sérios e tem implicações muito grandes, vale a pena perder um tempinho, dá pelo menos uma focada nessa questão de viabilidade para não ter surpresa mais para frente, porque os senhores vão ser cobrados por isso.

O TCU inclusive hoje através do nosso diretor já esteve com a reitora, já falando sobre estudos de viabilidade dessa obra. Então, ano passado já falou, quaisquer novos cursos na universidade você faça o estudo de viabilidade da necessidade. Quando for implantar uma obra, também faça o estudo de viabilidade e com a possibilidade de continuar a obra e com todos os problemas que estão sendo vinculados, isso também vai ser cobrado, acho que não custa perder um tempinho nisso, o pessoal já tem um caminho e não é o estudo que vai depender de grandes técnicos para isso, você tem pessoas especializadas nessa área que podem dar uma luz a um custo ínfimo em relação ao total do projeto.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) – Dentro do projeto poderiam sim ter esses estudos de viabilidade além dos projetos necessários para concluir.

Então, é isso, quero agradecer a todos, agradecer a nossa equipe e faço isso em nome da Cilmare que coordenou esta mobilização, a semana que vem eu gostaria da presença da reitoria, do Sr., da reitora aqui, inclusive, quero dizer que concordo com o Sr. Oscarlino, quando ele diz que é uma pena, que os nossos representantes, das outras instituições não estão presentes, o Ministério Público, Defensoria, acabo de ter a confirmação, que eles foram convidados, o Tribunal de Justiça, enfim, todos ganhando muito bem e infelizmente não estão aqui para debater conosco soluções.

Muito obrigado e uma boa noite a todos! (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
- Alessandra Maria Oliveira da Silva
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A IMPORTÂNCIA DA RETOMADA DAS
OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL JÚLIO MÜLLER, REALIZADA NO DIA 27
DE MARÇO DE 2017, ÀS 14H.

- Dircilene Rosa Martins;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Luciane Carvalho Borges;
- Taiza Antônia Noujain;
- Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Patricia Elena Carvalho;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.